

SAEMS

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA
EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA
DE MATO GROSSO DO SUL

REVISTA DO SISTEMA

SEÇÃO 1

A avaliação como meio para
superar desafios

SEÇÃO 2

Padrões de Desempenho

SEÇÃO 3

Os resultados da avaliação

SEÇÃO 4

Clima escolar e aprendizagem

EXPERIÊNCIA EM FOCO

ISSN 2238-0590

REVISTA DO SISTEMA

Sistema de Avaliação da Educação
da Rede Pública de Mato Grosso do Sul

SAEMMS



**GOVERNO DO ESTADO
DE MATO GROSSO DO SUL**

ANDRÉ PUCCINELLI
GOVERNADOR

SIMONE NASSAR TEBET
VICE-GOVERNADORA

MARIA NILENE BADECA DA COSTA
SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

CHEILA CRISTINA VENDRAMI
SECRETÁRIA-ADJUNTA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

ANGELA MARIA DA SILVA
SUPERINTENDENTE DE PLANEJAMENTO E APOIO INSTITUCIONAL

LÁZARA LOPES DA COSTA
COORDENADORA DE PROGRAMAS DE APOIO EDUCACIONAL

EQUIPE DE AVALIAÇÃO

ABADIA PEREIRA DA SILVA
ANA PAULA ALMEIDA DE ARAUJO SORRILHA
EDNA FERREIRA BOGADO DA ROSA
LUCIANA GUILHERME DA SILVA
MARISTELA ALVES DA SILVA TEIXEIRA
PEDRO LUÍS DA SILVA GIARETTA
WALQUIRIA MARIA FERRO

ROBERVAL ANGELO FURTADO
SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO

HILDNEY ALVES DE OLIVEIRA
COORDENADOR DE POLÍTICAS PARA ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

MARCIA PROESCHOLDT WILHELMS
GESTORA DO ENSINO MÉDIO

ENSINO MÉDIO

ANA MARIA DE LIMA SOUZA
CÉLIA MARIA VIEIRA ÁVALOS
ERÁIDES RIBEIRO DO PRADO
JUVENAL BRITO CEZARINO JÚNIOR
MARCIO BERTIPAGLIA
TATIANA DA SILVA MAGALHÃES MARANGONI
VANDERSON DE SOUZA

AOS EDUCADORES

A avaliação de desempenho de alunos é um processo intencional e necessário à melhoria do ensino e da aprendizagem, pois, além de ser uma forma de prestar contas à sociedade do papel da escola como instituição de transformação social, promove modificações nas práticas pedagógicas, com vistas à necessidade de um melhor desempenho acadêmico do estudante para viver na sociedade do conhecimento.

Nesta edição, o Saems avaliou apenas os estudantes do Ensino Médio para diagnosticar a qualidade do ensino nessa etapa de escolaridade, com a finalidade de sanar as possíveis defasagens detectadas na aprendizagem, para que os estudantes concluam a Educação Básica, com as competências e habilidades básicas necessárias, para a inserção no mercado de trabalho, para o exercício de sua cidadania e para a continuidade de uma carreira acadêmica bem sucedida.

As avaliações do Saems abrangem as disciplinas Língua Portuguesa/Produção de texto e Matemática e, também, coletam informações para a elaboração de indicadores contextuais, os quais possibilitam relacionar o desempenho dos alunos a variáveis demográficas, socioeconômicas e educacionais. Essas informações são coletadas por meio da aplicação de questionários específicos para os alunos e para as escolas.

Nesse sentido, os resultados obtidos permitirão ao Órgão Central, aos profissionais da educação e às comunidades de cada unidade escolar uma profunda reflexão e discussão sobre os conhecimentos consolidados pelos estudantes e os que ainda não foram desenvolvidos, para rever as propostas curriculares, planejamentos, metodologias e para verificar se os objetivos do Projeto Político Pedagógico estão sendo atingidos ou se precisam de modificações, com a finalidade de oferecer um ensino efetivamente qualitativo, pois acreditamos que o envolvimento de todos, em especial das famílias, é fundamental para o sucesso da educação.

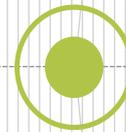
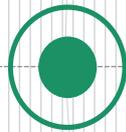
Atenciosamente,

Maria Nilene Badeca

Secretária de estado de Educação

SUMÁRIO

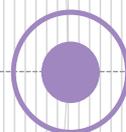
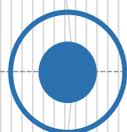
A AVALIAÇÃO COMO
MEIO PARA SUPERAR
DESAFIOS
PÁGINA 08



PADRÕES DE
DESEMPENHO
PÁGINA 12

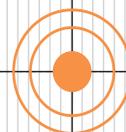


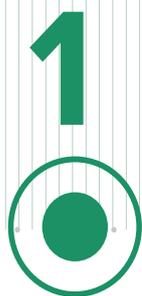
OS RESULTADOS DA
AVALIAÇÃO
PÁGINA 16



CLIMA ESCOLAR E
APRENDIZAGEM
PÁGINA 47

EXPERIÊNCIA EM FOCO
PÁGINA 52





A AVALIAÇÃO COMO MEIO PARA SUPERAR DESAFIOS

A avaliação em larga escala surge no cenário educacional como um mecanismo de estímulo à mudança, tanto no que concerne à organização do sistema de ensino como na definição de metas em busca de se garantir as necessidades básicas de aprendizagem ao indivíduo. Esse propósito está associado à concepção da educação como um direito social e um dever do Estado. Nesse sentido, cabe ao Estado e, assim, aos governos federal e estadual, por meio da Secretaria de Estado de Educação, assegurar padrões mínimos de acesso, permanência e desempenho escolar dos estudantes. Cumprir essa tarefa complexa envolve grandes desafios, como enfrentar as desigualdades extra e intraescolares: a pobreza e a violência; as novas formas de estrutura familiar; as particularidades de cada local, de cada escola e do desenvolvimento cognitivo de cada estudante. Diante disso, é necessário reunir informações concretas sobre a população atendida e o ensino ofertado para, deste modo, implementar ações que visem a atingir o objetivo traçado.



O Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul (Saems) cumpre esse papel ao avaliar o desempenho dos estudantes atendidos pela rede pública nos aspectos pedagógicos e ao averiguar o clima escolar e a situação socioeconômica dos estudantes por meio de questionários contextuais vinculados à avaliação. Com isso, o Governo tem conhecimento sobre o ensino ofertado, de modo a poder auxiliar na superação do desafio da garantia e da qualidade da educação. Assim, a partir de dados consistentes, embasa sua organização educacional de maneira que atenda às próprias necessidades, criando, também, metas de melhoria dentro de uma perspectiva plausível. Nesse sentido, a avaliação torna-se um subsídio para mudanças que atendem ao dever do estado de oferecer uma educação gratuita e de qualidade, e ao direito da população em recebê-la.

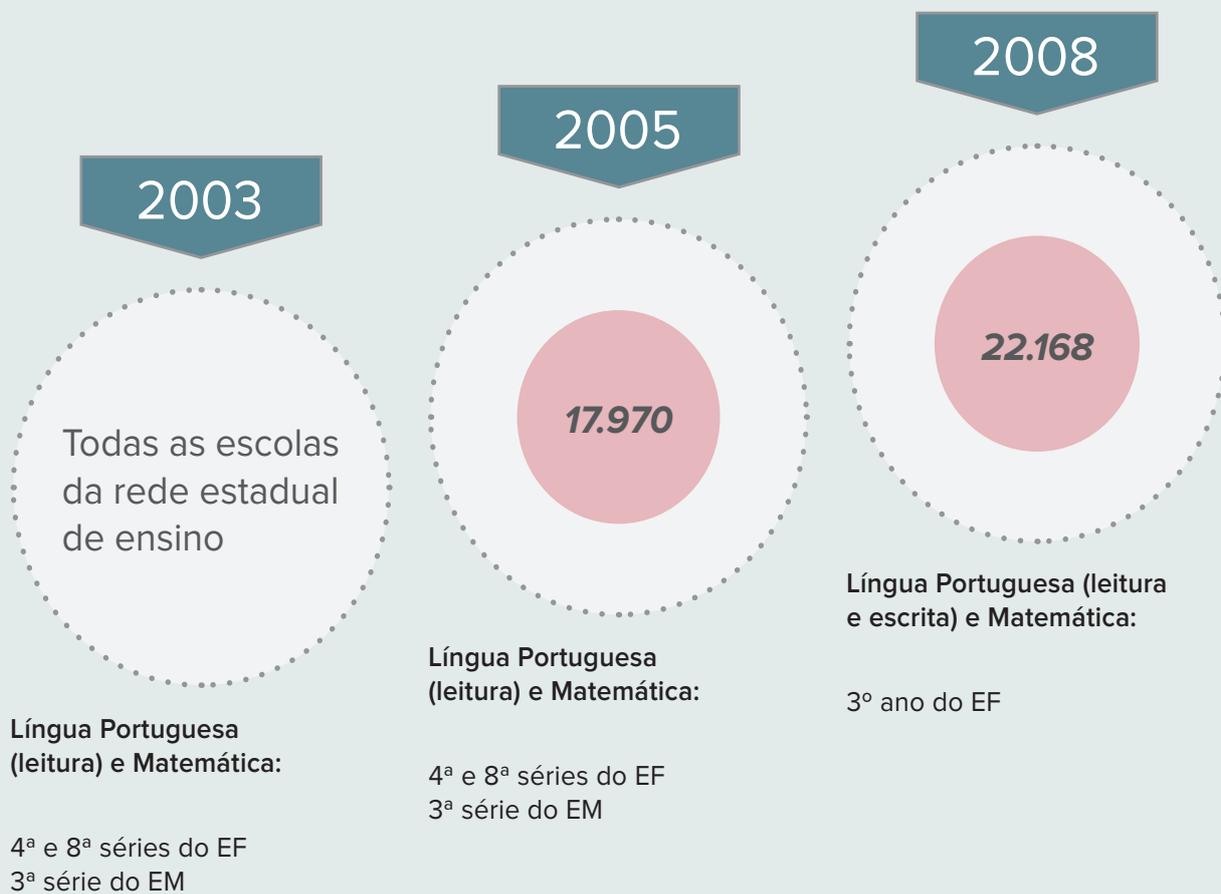
Para divulgar e facilitar o acesso a essas informações relevantes para a gestão do sistema educacional, a Revista do Sistema foi pensada com a intenção de estruturar, de forma objetiva, os dados obtidos pela avaliação, apresentando os resultados de desempenho dos estudantes em sua totalidade e por polo, além do mapeamento das escolas segundo práticas pedagógicas e outras análises complementares.

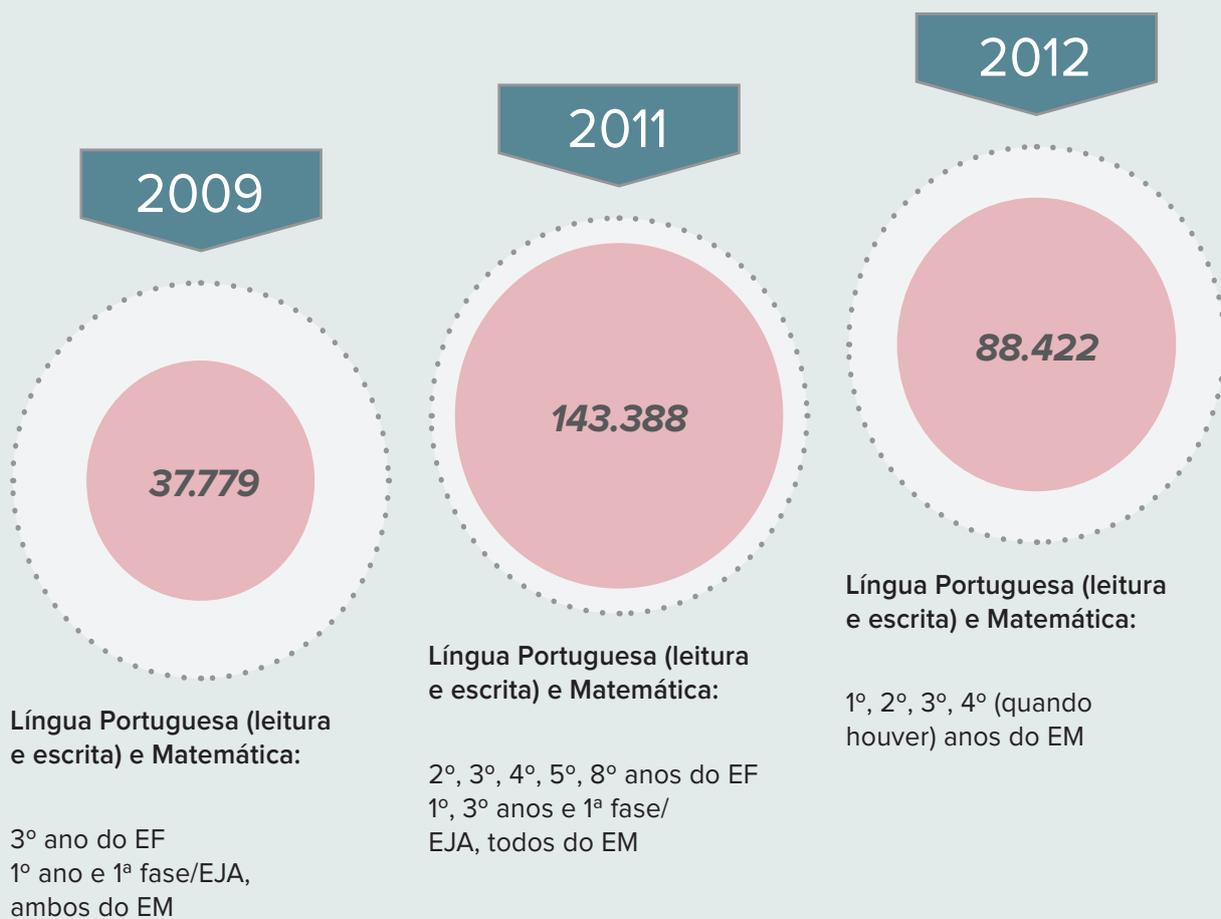


O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

O Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul (Saems) avaliou em 2012 as escolas estaduais de Mato Grosso do Sul nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática do 1º, 2º, 3º e 4º (quando houver) anos do Ensino Médio. Na linha do tempo a seguir, pode-se verificar a trajetória do Saems e, ainda, perceber como tem se consolidado diante das informações que apresentam sobre o desempenho dos estudantes.

SAEMS trajetória







2

PADRÕES DE DESEMPENHO

Os Padrões de Desempenho indicam o grau de cumprimento dos objetivos educacionais considerados essenciais e expressos na Matriz de Referência para avaliação, bem como as metas de desempenho a serem alcançadas.

Os testes feitos pelos estudantes trazem uma medida de seu desempenho nas habilidades avaliadas que é denominada proficiência e organizada em uma Escala para fins de análise. Os Padrões apresentam uma caracterização das **COMPETÊNCIAS** e habilidades cognitivas desenvolvidas pelos estudantes em importantes pontos da Escala de Proficiência.



Matriz de Referência

Recorte do currículo que apresenta as habilidades definidas para serem avaliadas. As habilidades selecionadas para a composição dos testes são escolhidas por serem consideradas essenciais para o período de escolaridade avaliado e por serem passíveis de medição por meio de testes padronizados de desempenho.

Competências e Habilidades

A competência corresponde a um conjunto de habilidades que operam em conjunto para a obtenção de um resultado, sendo cada habilidade entendida como um “saber fazer”.

Escala de Proficiência

Desenvolvida com o objetivo de traduzir medidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. Ela orienta, por exemplo, o trabalho do professor com relação às competências que seus estudantes desenvolveram, apresentando os resultados em uma espécie de régua onde os valores obtidos são ordenados e categorizados.

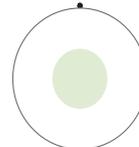
Os resultados de proficiência obtidos foram agrupados em quatro Padrões de Desempenho – Muito Crítico, Crítico, Intermediário e Adequado. Esses Padrões proporcionam uma interpretação pedagógica das habilidades desenvolvidas pelos estudantes e oferecem à escola o entendimento a respeito do nível em que eles se encontram. Por meio deles é possível analisar os aspectos cognitivos que demarcam os percentuais de estudantes situados nos diferentes níveis de desempenho, bem como a diferença de aprendizagem entre eles, refletindo a distância existente entre aqueles que têm grandes chances de atingir o sucesso escolar; e aqueles que estão suscetíveis ao abandono escolar caso não sejam implementadas ações e políticas educacionais com vistas à promoção da equidade.

Os níveis de proficiência compreendidos em cada um dos Padrões de Desempenho para as diferentes etapas de escolaridade avaliadas são descritos mais detalhadamente na Revista Pedagógica desta Coleção. A seguir, são apresentados os Padrões de Desempenho e sua respectiva caracterização de forma sintética.

.....

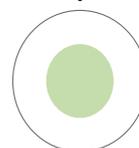
Muito Crítico

Neste Padrão de Desempenho, o estudante demonstra carência de aprendizagem do que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Ele fica abaixo do esperado, na maioria das vezes, tanto no que diz respeito à compreensão do que é abordado, quanto na execução de tarefas e avaliações. Por isso, é necessária uma intervenção focada para que possa progredir em seu processo de aprendizagem.



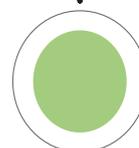
Crítico

O estudante que se encontra neste Padrão de Desempenho demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar. Neste nível ele já iniciou um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontra.



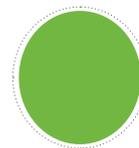
Intermediário

Neste Padrão de Desempenho, o estudante demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Neste nível ele domina um maior leque de habilidades, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à complexidade, as quais exigem um refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos.

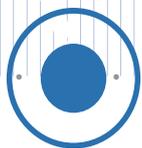


Adequado

O estudante que atingiu este Padrão de Desempenho revela ter desenvolvido habilidades mais sofisticadas e demonstra ter um aprendizado superior ao que é previsto para o seu ano escolar. O desempenho desses estudantes nas tarefas e avaliações propostas supera o esperado e, ao serem estimulados, podem ir além das expectativas traçadas.



3



OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Nesta seção são apresentados os resultados alcançados pelos estudantes na avaliação em larga escala do Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul.

RESULTADOS DE PARTICIPAÇÃO E PROFICIÊNCIA MÉDIA POR POLO

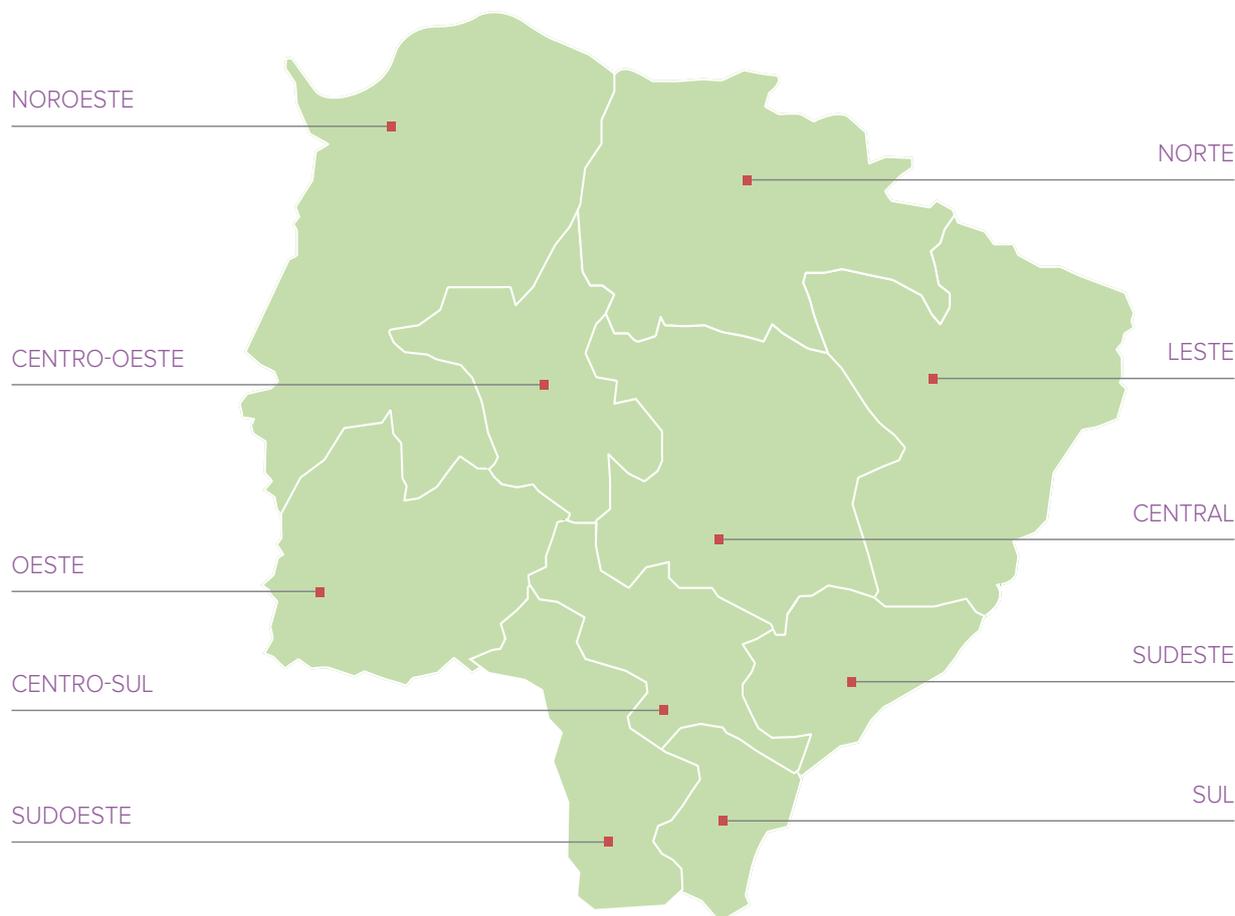
Os dados apresentados a seguir se referem à Rede Estadual de Ensino e estão agregados para o estado e para cada um dos polos. Primeiramente, será apresentado o mapa do estado, dividido por polos, contendo o Padrão de Desempenho que cada uma delas alcançou em cada etapa de escolaridade e área de conhecimento avaliada. Em seguida, dispostos em tabelas, estão reunidos dados sobre o desempenho e a participação dos estudantes na avaliação. Essas tabelas também apresentam a média de proficiência e o desvio-padrão obtidos, os números de estudantes avaliados, tanto previsto como efetivo, o percentual de participação nos testes e o percentual de estudantes situados em cada um dos quatro Padrões de Desempenho pré-estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul.

Nas duas últimas linhas da tabela, essas mesmas informações são agregadas para o Saems, facilitando a comparação entre o desempenho de um polo específico e o desempenho geral verificado no estado.

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO



Língua Portuguesa - 1º ano EM



■ Adequado ■ Intermediário ■ Crítico ■ Muito Crítico

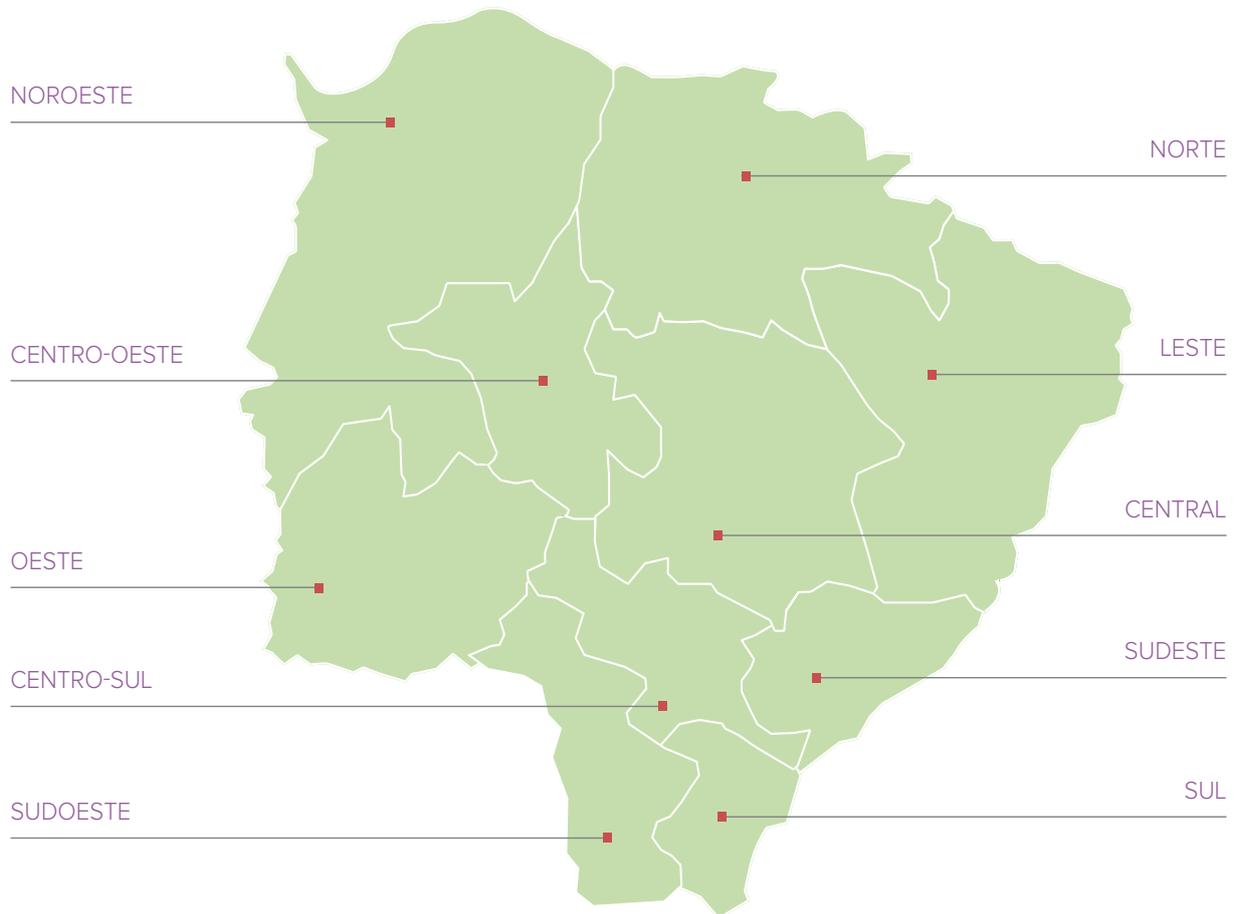
• PROFICIÊNCIA MÉDIA	258,9
• % DE PARTICIPAÇÃO	69,2
• ESTUDANTES EFETIVOS	25.664
• PADRÃO DE DESEMPENHO	Crítico





RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO

Língua Portuguesa - 2º ano EM



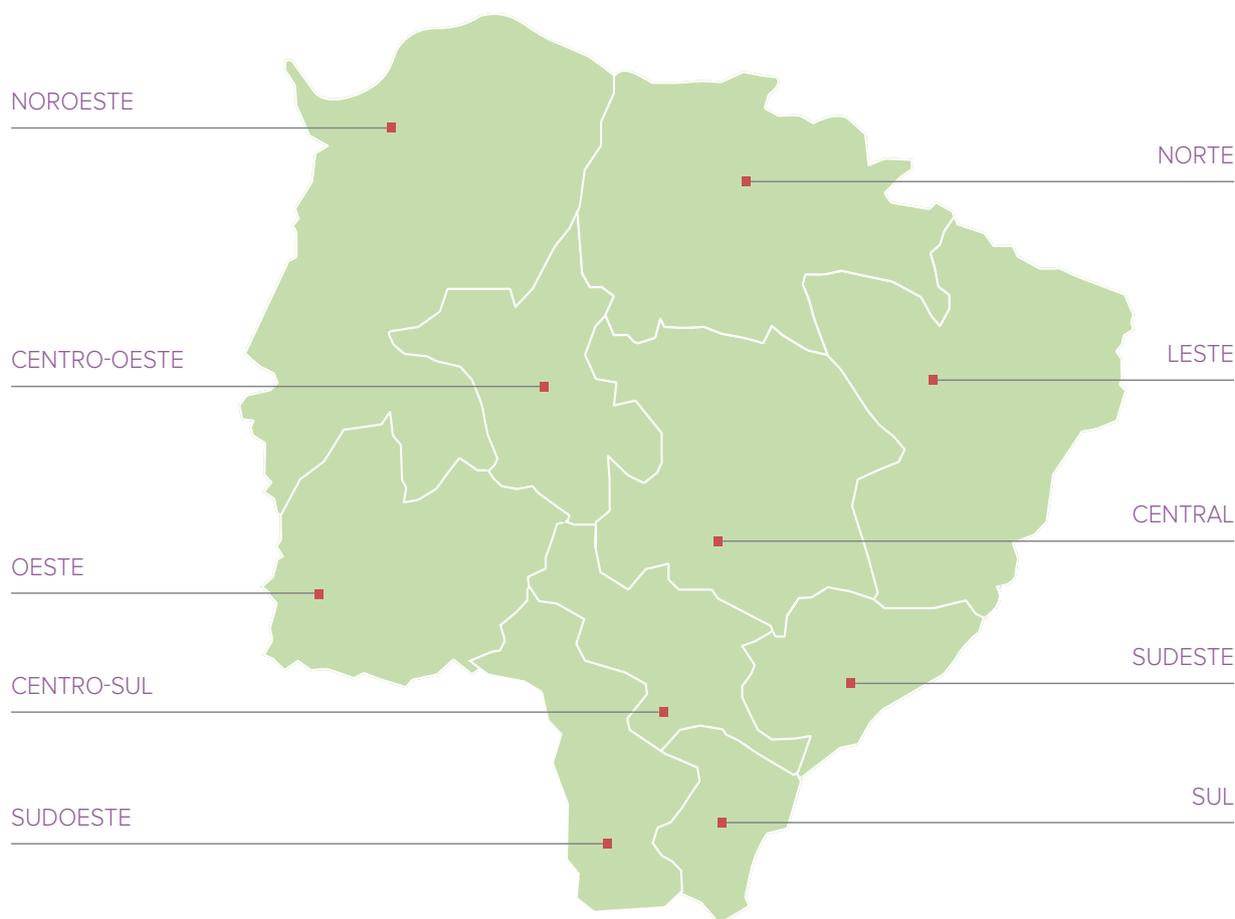
Adequado **Intermediário** **Crítico** **Muito Crítico**

• PROFICIÊNCIA MÉDIA	272,3
• % DE PARTICIPAÇÃO	72,4
• ESTUDANTES EFETIVOS	18.387
• PADRÃO DE DESEMPENHO	Crítico

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO



Língua Portuguesa - 3º ano EM



Adequado **Intermediário** **Crítico** **Muito Crítico**

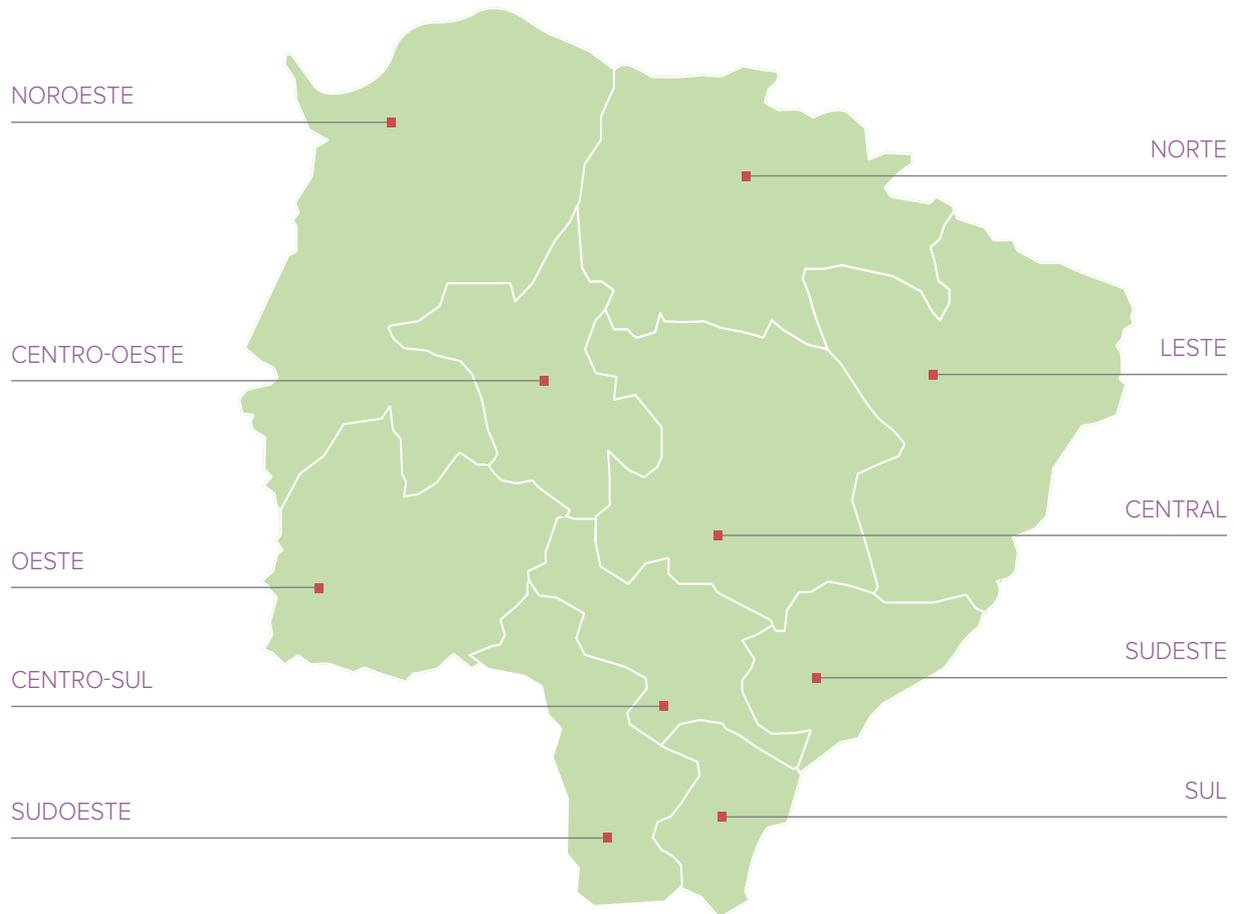
• PROFICIÊNCIA MÉDIA	277,3
• % DE PARTICIPAÇÃO	72,6
• ESTUDANTES EFETIVOS	15.212
• PADRÃO DE DESEMPENHO	Crítico





RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO

Matemática - 1º ano EM

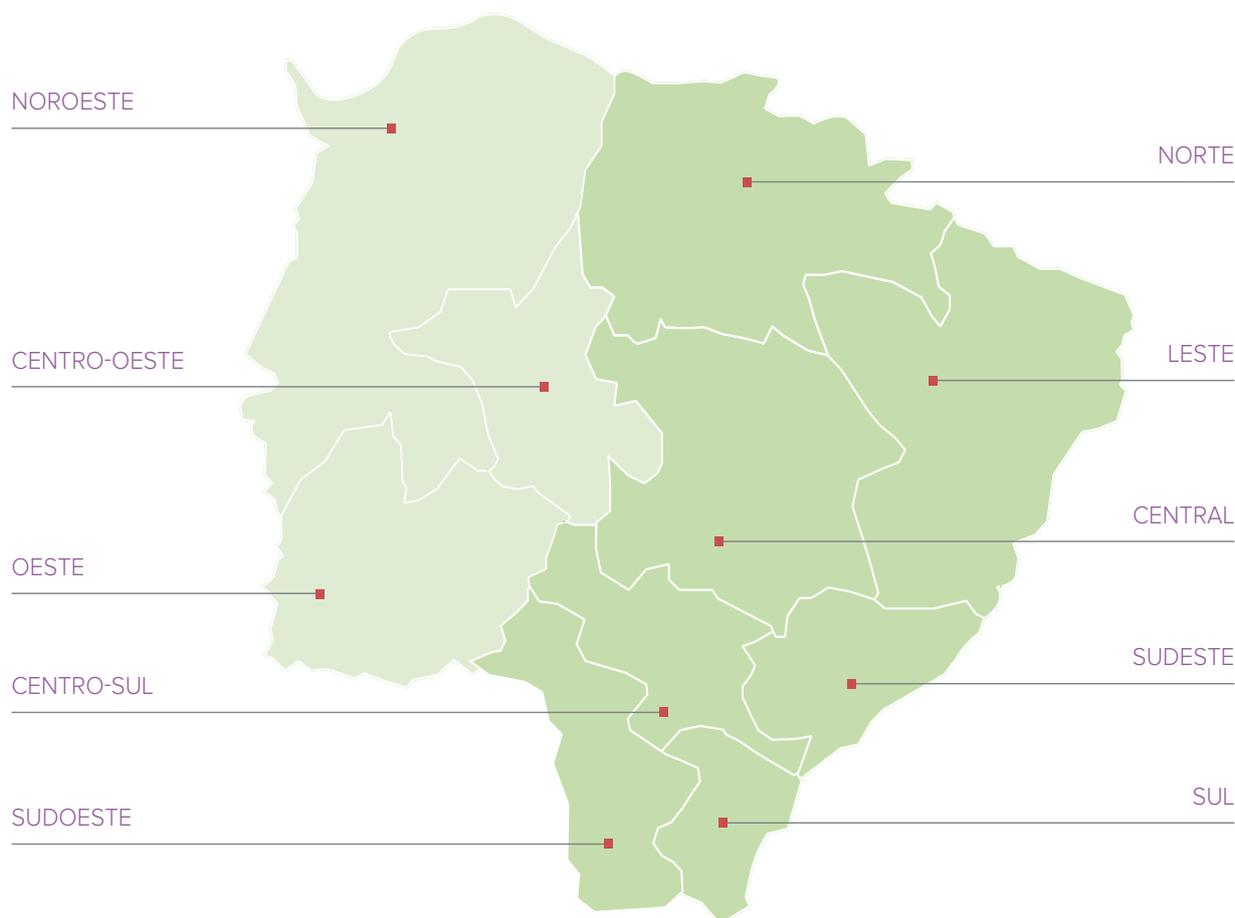


Adequado **Intermediário** **Crítico** **Muito Crítico**

• PROFICIÊNCIA MÉDIA	263,0
• % DE PARTICIPAÇÃO	65,3
• ESTUDANTES EFETIVOS	24.246
• PADRÃO DE DESEMPENHO	Crítico

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO

Matemática - 2º ano EM



■ Adequado ■ Intermediário ■ Crítico ■ Muito Crítico

• PROFICIÊNCIA MÉDIA **269,7**

• % DE PARTICIPAÇÃO **67,7**

• ESTUDANTES EFETIVOS **17.180**

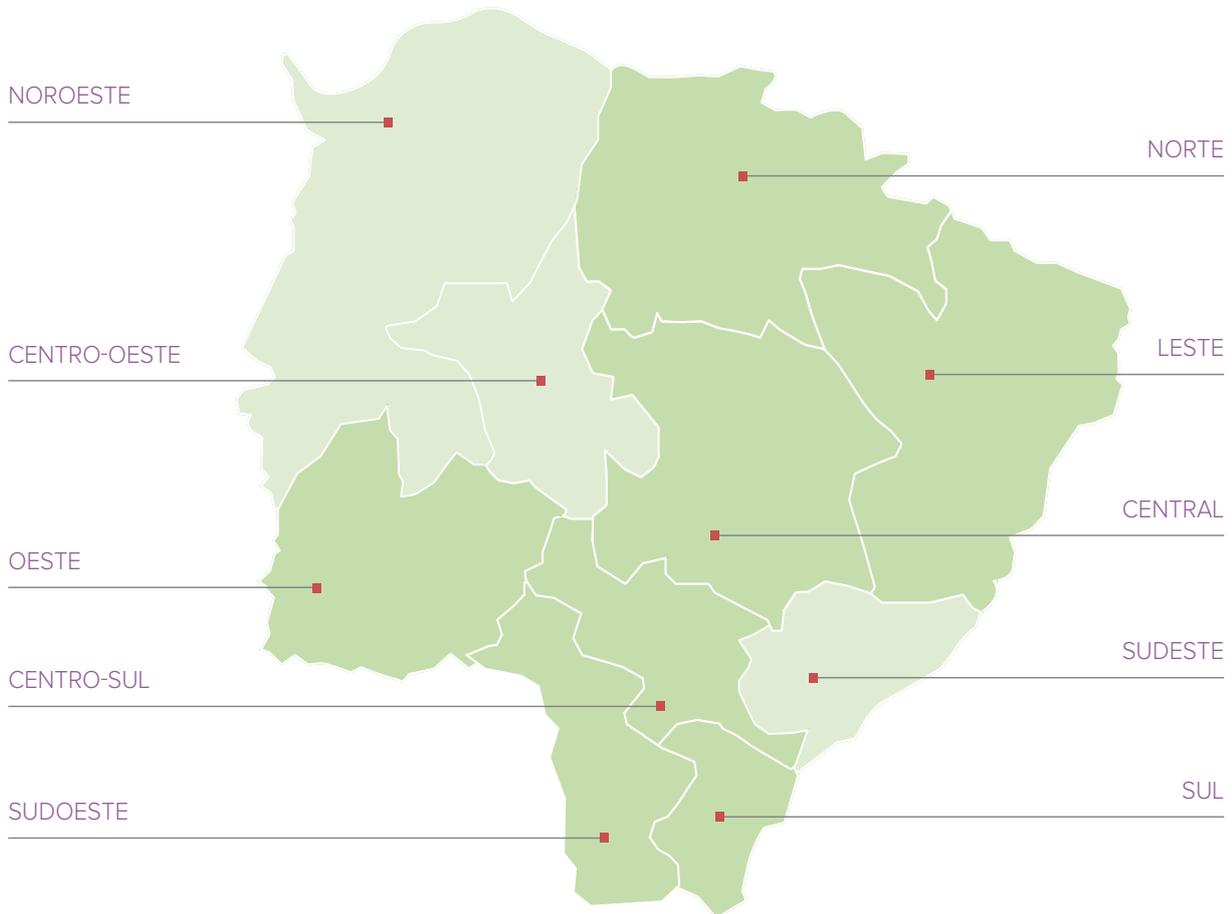
• PADRÃO DE DESEMPENHO **Crítico**





RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO

Matemática - 3º ano EM



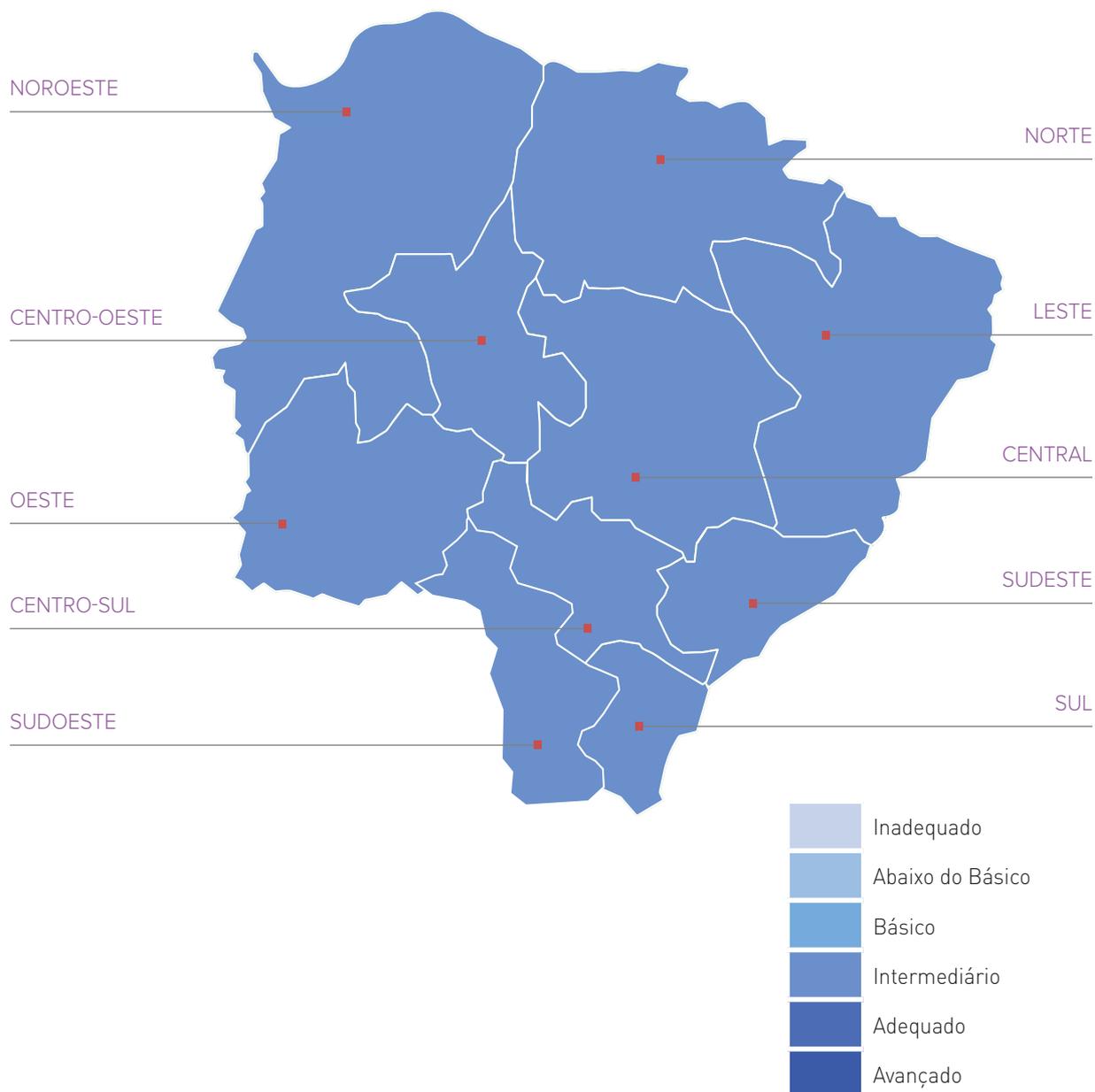
Adequado **Intermediário** **Crítico** **Muito Crítico**

• PROFICIÊNCIA MÉDIA	280,0
• % DE PARTICIPAÇÃO	66,8
• ESTUDANTES EFETIVOS	13.989
• PADRÃO DE DESEMPENHO	Crítico

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO



Produção de Texto - 1º ano EM



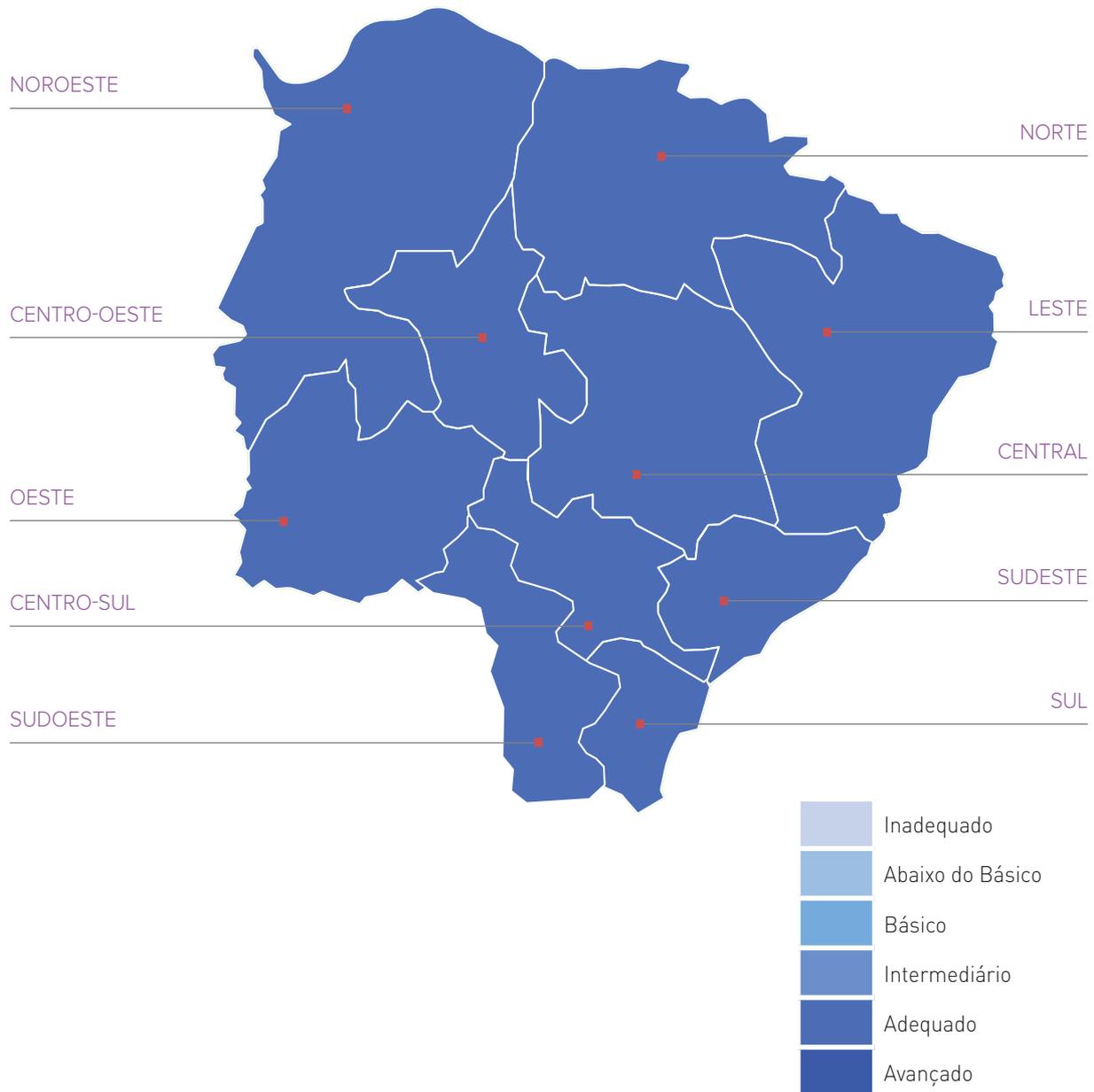
• NOTA	5,7
• % DE PARTICIPAÇÃO	59,7
• ESTUDANTES EFETIVOS	22.139
• NÍVEL DE DESEMPENHO	Intermediário





RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO

Produção de Texto - 2º ano EM

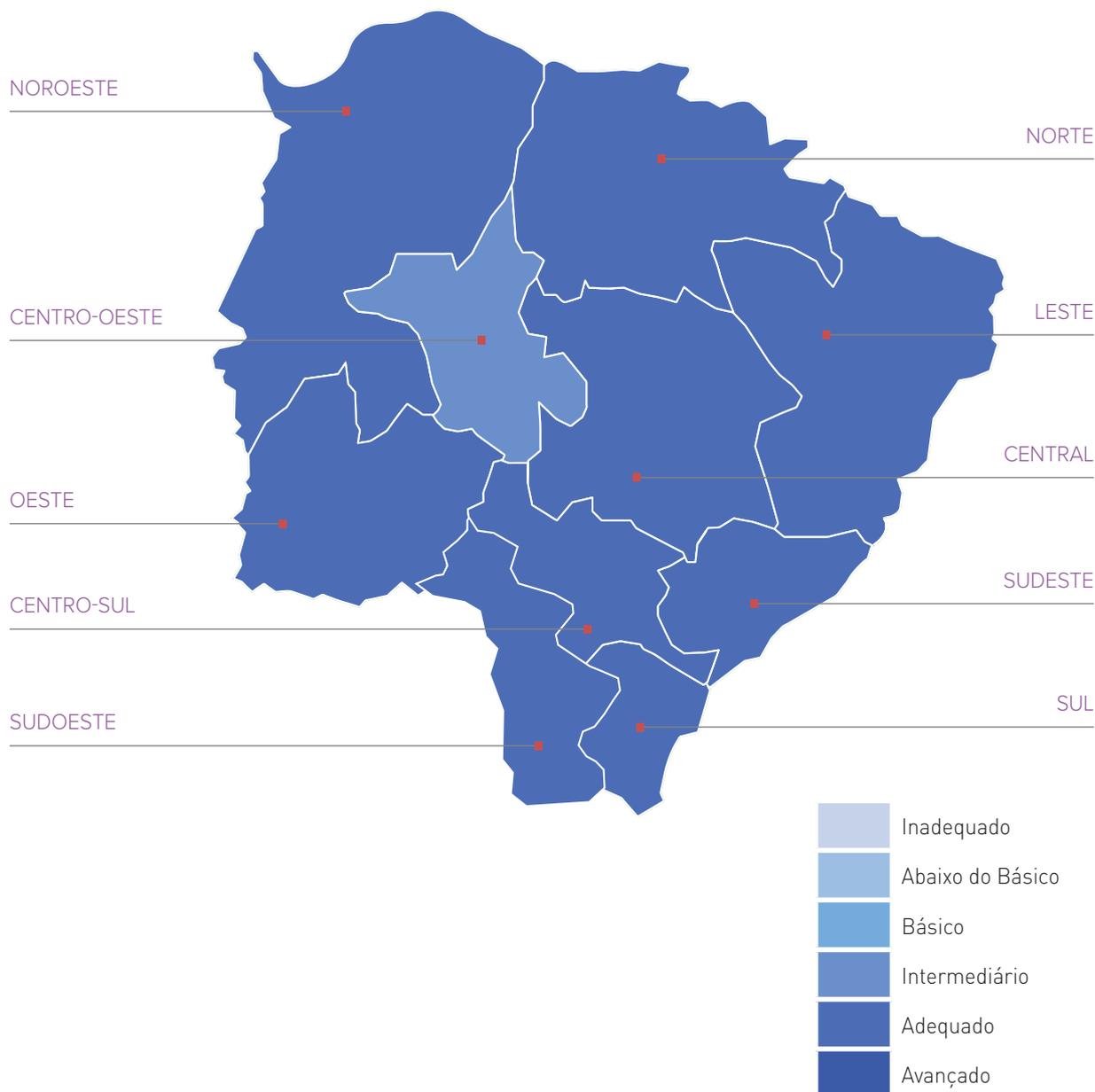


• NOTA	6,3
• % DE PARTICIPAÇÃO	64,5
• ESTUDANTES EFETIVOS	16.369
• NÍVEL DE DESEMPENHO	Adequado

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO



Produção de Texto - 3º ano EM



• NOTA	6,2
• % DE PARTICIPAÇÃO	67,8
• ESTUDANTES EFETIVOS	14.215
• NÍVEL DE DESEMPENHO	Adequado



ELEMENTOS QUE COMPÕEM A TABELA DE RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR POLO

Polo	Edição	Proficiência Média		Desvio Padrão	Padrão de Desempenho	Nº de Estudantes		Participação (%)	% de Estudantes por Padrão de Desempenho		
		2011	2012			Previsão	Efetivo		0	215 - 500	
CENTRAL	2011	257,2	42,8	Crítico	14.578	8.551	58,7	17,2%	60,3%	20,6%	1,9%
	2012	260,3	44,2	Crítico	14.285	9.546	66,8	15,8%	57,7%	24,2%	2,3%
CENTRO-OESTE	2011	249,4	41,7	Crítico	1.396	843	60,4	20,1%	63,0%	15,5%	1,4%
	2012	253,9	42,9	Crítico	1.381	920	66,6	18,1%	62,8%	17,6%	1,5%
CENTRO-SUL	2011	253,9	42,1	Crítico	5.639	3.479	61,7	17,6%	62,7%	18,2%	1,6%
	2012	261,1	42,8	Crítico	5.372	3.831	71,3	15,0%	59,0%	24,0%	2,0%
LESTE	2011	253,0	41,1	Crítico	3.393	2.016	59,4	18,3%	62,9%	17,7%	1,1%
	2012	254,8	42,6	Crítico	3.116	2.191	70,3	17,4%	61,8%	19,0%	1,8%
NOROESTE	2011	244,9	41,2	Crítico	2.510	1.498	59,7	24,5%	62,6%	12,1%	0,7%
	2012	252,7	41,4	Crítico	2.293	1.502	65,5	17,9%	62,2%	19,0%	0,9%
NORTE	2011	254,7	39,7	Crítico	2.448	1.528	62,4	16,3%	64,6%	17,9%	1,2%
	2012	261,0	41,8	Crítico	2.298	1.742	75,8	14,0%	59,7%	24,4%	2,0%
OESTE	2011	253,8	41,9	Crítico	1.852	1.181	63,8	18,0%	62,6%	17,9%	1,6%
	2012	258,0	41,0	Crítico	1.674	1.181	70,5	14,3%	61,8%	22,7%	1,3%

1 POLO

Jurisdição onde a prova foi aplicada. Na linha do polo são explicitados somente os dados referentes às escolas e estudantes pertencentes a ele.

2 EDIÇÃO

Ano em que a prova foi aplicada e ao qual o resultado se refere.

3 PROFICIÊNCIA MÉDIA

Grau ou nível de aproveitamento na avaliação.

4 DESVIO PADRÃO

Medida da variação entre as proficiências individuais (ou seja, das diferenças de proficiência entre os estudantes avaliados).

Considerando um caso hipotético, em que todos os estudantes de um mesmo polo obtenham exatamente o mesmo resultado no teste, o desvio-padrão é igual a zero, indicando que não houve variação de proficiência dentre os estudantes daquele polo. Valores menores de desvio-padrão indicam, portanto, uma situação mais igualitária dentro do polo, pois apontam para menores diferenças entre os desempenhos individuais dos estudantes. Por outro lado, valores maiores de desvio-padrão indicam que os estudantes do polo constituem uma população mais heterogênea do ponto de vista do desempenho no teste, ou seja, mais desigual, de modo que se percebem casos mais extremos de desempenho, tanto para mais quanto para menos. Este dado indica o grau de equidade dentro da regional, sendo muito importante, pois um dos maiores desafios da Educação é promover o ensino de forma equânime.

5 Nº PREVISTO DE ESTUDANTES

Quantidade de estudantes calculada para participar da avaliação antes da realização da prova.

6 Nº EFETIVO DE ESTUDANTES

Quantidade de estudantes que realmente responderam aos testes da avaliação.

7 PARTICIPAÇÃO (%)

Percentual de estudantes que fizeram o teste a partir do total previsto para a avaliação.

Este percentual é importante, pois quanto mais estudantes do universo previsto para ser avaliado participarem, mais fidedignos serão os resultados encontrados e maiores as possibilidades de se implementar políticas que atendam a esse universo de forma eficaz.

8 % DE ESTUDANTES POR PADRÃO DE DESEMPENHO

Percentual de estudantes que, dentre os que foram efetivamente avaliados, estão em cada Padrão de Desempenho.



RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR POLO - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º Ano do Ensino Médio

Polo	Edição	Proficiência		Desvio Padrão	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Estudantes	Nº Efetivo de Participação Estudantes	Participação (%)	% de Estudantes por Padrão de Desempenho				
		Média	Desvio						0	215	290	340	500
CENTRAL	2011	257,2	42,8	Crítico	14.578	8.551	58,7	17,2%	60,3%	20,6%	1,9%		
	2012	260,3	44,2	Crítico	14.285	9.546	66,8	15,8%	57,7%	24,2%	2,3%		
CENTRO-OESTE	2011	249,4	41,7	Crítico	1.396	843	60,4	20,1%	63,0%	15,5%	1,4%		
	2012	253,9	42,9	Crítico	1.381	920	66,6	18,1%	62,8%	17,6%	1,5%		
CENTRO-SUL	2011	253,9	42,1	Crítico	5.639	3.479	61,7	17,6%	62,7%	18,2%	1,6%		
	2012	261,1	42,8	Crítico	5.372	3.831	71,3	15,0%	59,0%	24,0%	2,0%		
LESTE	2011	253,0	41,1	Crítico	3.393	2.016	59,4	18,3%	62,9%	17,7%	1,1%		
	2012	254,8	42,6	Crítico	3.116	2.191	70,3	17,4%	61,8%	19,0%	1,8%		
NOROESTE	2011	244,9	41,2	Crítico	2.510	1.498	59,7	24,5%	62,6%	12,1%	0,7%		
	2012	252,7	41,4	Crítico	2.293	1.502	65,5	17,9%	62,2%	19,0%	0,9%		
NORTE	2011	254,7	39,7	Crítico	2.448	1.528	62,4	16,3%	64,6%	17,9%	1,2%		
	2012	261,0	41,8	Crítico	2.298	1.742	75,8	14,0%	59,7%	24,4%	2,0%		
OESTE	2011	253,8	41,9	Crítico	1.852	1.181	63,8	18,0%	62,6%	17,9%	1,6%		
	2012	258,0	41,0	Crítico	1.674	1.181	70,5	14,3%	61,8%	22,7%	1,3%		
SUDESTE	2011	254,1	42,1	Crítico	1.944	1.333	68,6	17,8%	62,9%	17,2%	2,1%		
	2012	258,9	42,4	Crítico	1.801	1.332	74,0	15,2%	60,9%	21,7%	2,3%		
SUDOESTE	2011	254,3	43,2	Crítico	3.168	1.967	62,1	20,5%	58,9%	18,1%	2,5%		
	2012	256,7	44,5	Crítico	3.048	2.128	69,8	18,1%	58,2%	22,0%	1,7%		
SUL	2011	252,1	39,8	Crítico	2.000	1.268	63,4	18,1%	65,2%	15,2%	1,4%		
	2012	261,8	40,2	Crítico	1.840	1.291	70,2	12,7%	62,7%	22,9%	1,7%		
Mato Grosso do Sul	2011	254,3	42,1	Crítico	38.928	23.664	60,8	18,2%	61,8%	18,3%	1,7%		
	2012	258,9	43,2	Crítico	37.108	25.664	69,2	15,8%	59,5%	22,7%	2,0%		

Muito Crítico
 Crítico
 Intermediário
 Adequado

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR POLO - LÍNGUA PORTUGUESA - 2º Ano do Ensino Médio

Polo	Edição	Proficiência		Desvio Padrão	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Estudantes	Nº Efetivo de Estudantes	Participação (%)	% de Estudantes por Padrão de Desempenho				
		Média	Desvio Padrão						0	220	295	345	500
CENTRAL	2012	275,9	41,4	Crítico	9.383	6.519	69,5	9,9%	56,2%	30,6%	3,4%		
CENTRO-OESTE	2012	263,3	41,4	Crítico	966	719	74,4	13,7%	64,3%	19,6%	2,4%		
CENTRO-SUL	2012	273,6	41,5	Crítico	3.583	2.735	76,3	11,0%	56,8%	29,1%	3,1%		
LESTE	2012	270,8	41,1	Crítico	2.296	1.645	71,6	10,8%	60,3%	25,9%	3,0%		
NOROESTE	2012	263,0	40,7	Crítico	1.556	1.094	70,3	15,1%	61,6%	22,2%	1,1%		
NORTE	2012	272,5	39,8	Crítico	1.561	1.222	78,3	9,9%	61,3%	26,0%	2,8%		
OESTE	2012	270,6	40,2	Crítico	1.222	888	72,7	10,8%	63,0%	24,0%	2,3%		
SUDESTE	2012	270,0	41,8	Crítico	1.379	1.073	77,8	12,1%	56,5%	28,4%	3,0%		
SUDOESTE	2012	270,5	41,6	Crítico	2.045	1.480	72,4	11,4%	59,6%	26,5%	2,5%		
SUL	2012	271,3	40,8	Crítico	1.397	1.012	72,4	10,5%	60,2%	26,8%	2,6%		
Mato Grosso do Sul	2012	272,3	41,3	Crítico	25.388	18.387	72,4	10,9%	58,5%	27,7%	2,9%		

Muito Crítico
 Crítico
 Intermediário
 Adequado



RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR POLO - LÍNGUA PORTUGUESA - 3º Ano do Ensino Médio

Polo	Edição	Proficiência		Desvio Padrão	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Estudantes	Nº Efetivo de Participação Estudantes	Participação (%)	% de Estudantes por Padrão de Desempenho				
		Média	Desvio Padrão						0	250	300	350	500
CENTRAL	2011	280,8	42,9	Crítico	7.606	4.694	61,7	24,2%	41,1%	30,3%	4,5%		
	2012	281,2	41,7	Crítico	7.618	5.223	68,6	22,2%	43,3%	30,9%	3,6%		
CENTRO-OESTE	2011	265,0	43,8	Crítico	938	581	61,9	36,8%	41,3%	18,9%	2,9%		
	2012	263,9	42,4	Crítico	828	610	73,7	35,9%	44,1%	18,7%	1,3%		
CENTRO-SUL	2011	279,2	44,5	Crítico	2.988	2.035	68,1	25,9%	41,2%	28,2%	4,8%		
	2012	280,3	43,0	Crítico	3.089	2.293	74,2	24,3%	40,8%	31,3%	3,6%		
LESTE	2011	275,5	43,0	Crítico	1.744	1.179	67,6	27,9%	42,9%	25,3%	3,8%		
	2012	277,6	40,4	Crítico	1.900	1.449	76,3	25,0%	45,8%	26,4%	2,8%		
NOROESTE	2011	264,7	42,5	Crítico	1.182	724	61,3	37,8%	42,0%	18,0%	2,2%		
	2012	269,6	42,2	Crítico	1.166	838	71,9	32,4%	42,8%	22,9%	1,9%		
NORTE	2011	280,6	41,6	Crítico	1.354	924	68,2	22,5%	43,8%	29,9%	3,8%		
	2012	277,3	41,6	Crítico	1.328	1.010	76,1	25,5%	44,1%	26,9%	3,5%		
OESTE	2011	275,9	41,8	Crítico	991	652	65,8	27,1%	43,8%	26,0%	3,1%		
	2012	274,7	41,0	Crítico	926	715	77,2	24,4%	47,1%	26,2%	2,4%		
SUDESTE	2011	271,7	41,1	Crítico	1.280	897	70,1	30,6%	44,0%	23,4%	2,0%		
	2012	270,4	43,5	Crítico	1.242	994	80,0	32,3%	42,3%	23,0%	2,4%		
SUDOESTE	2011	275,8	42,1	Crítico	1.753	1.113	63,5	27,1%	43,2%	26,4%	3,3%		
	2012	275,4	41,9	Crítico	1.734	1.242	71,6	25,3%	45,4%	26,4%	2,9%		
SUL	2011	268,8	42,7	Crítico	1.177	702	59,6	32,2%	44,5%	20,3%	3,0%		
	2012	274,1	41,0	Crítico	1.126	838	74,4	26,9%	45,2%	26,2%	1,7%		
Mato Grosso do Sul	2011	276,6	43,1	Crítico	21.013	13.501	64,3	27,2%	42,2%	26,8%	3,8%		
	2012	277,3	42,1	Crítico	20.957	15.212	72,6	25,4%	43,6%	28,0%	3,0%		

Muito Crítico
 Crítico
 Intermediário
 Adequado

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR POLO - MATEMÁTICA - 1º Ano do Ensino Médio

Polo	Edição	Proficiência		Desvio Padrão	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Estudantes	Nº Efetivo de Participação Estudantes	% de Estudantes por Padrão de Desempenho				
		Média	Máximo					0	250	300	350	500
CENTRAL	2011	263,5	42,4	Crítico	14.510	8.497	58,6	37,6%	42,7%	17,7%	2,1%	
	2012	264,3	42,7	Crítico	14.291	9.226	64,6	35,9%	43,5%	18,8%	1,9%	
CENTRO-OESTE	2011	254,2	42,8	Crítico	1.391	821	59,0	47,3%	38,5%	12,9%	1,4%	
	2012	254,6	42,1	Crítico	1.382	932	67,4	44,1%	42,0%	12,9%	1,0%	
CENTRO-SUL	2011	260,8	42,8	Crítico	5.583	3.413	61,1	40,6%	40,5%	17,2%	1,7%	
	2012	264,8	41,8	Crítico	5.375	3.629	67,5	36,8%	42,3%	19,1%	1,8%	
LESTE	2011	261,5	41,5	Crítico	3.384	2.036	60,2	39,7%	42,0%	16,2%	2,1%	
	2012	262,1	41,9	Crítico	3.119	1.783	57,2	37,9%	43,7%	17,2%	1,2%	
NOROESTE	2011	249,1	39,3	Muito Crítico	2.473	1.324	53,5	51,1%	38,9%	9,1%	0,9%	
	2012	254,3	39,0	Crítico	2.297	1.348	58,7	45,2%	42,4%	11,7%	0,7%	
NORTE	2011	263,2	39,5	Crítico	2.441	1.609	65,9	37,4%	44,2%	17,3%	1,2%	
	2012	264,4	41,0	Crítico	2.298	1.647	71,7	36,6%	43,0%	18,4%	2,0%	
OESTE	2011	259,6	41,8	Crítico	1.838	1.123	61,1	41,8%	41,9%	14,3%	2,0%	
	2012	259,5	39,9	Crítico	1.679	1.142	68,0	40,2%	43,8%	15,0%	1,0%	
SUDESTE	2011	259,9	41,2	Crítico	1.929	1.305	67,7	41,3%	41,2%	15,6%	1,9%	
	2012	262,2	41,7	Crítico	1.805	1.219	67,5	37,5%	43,9%	17,0%	1,6%	
SUDOESTE	2011	260,0	43,0	Crítico	3.146	1.873	59,5	42,1%	39,8%	15,7%	2,4%	
	2012	263,5	43,2	Crítico	3.046	2.058	67,6	38,7%	40,6%	18,7%	2,0%	
SUL	2011	260,6	40,1	Crítico	1.990	1.139	57,2	40,2%	41,9%	16,7%	1,1%	
	2012	266,2	40,5	Crítico	1.836	1.262	68,7	34,5%	44,8%	19,1%	1,7%	
Mato Grosso do Sul	2011	261,0	42,0	Crítico	38.685	23.140	59,8	40,2%	41,6%	16,3%	1,8%	
	2012	263,0	42,0	Crítico	37.128	24.246	65,3	37,5%	43,0%	17,8%	1,7%	

Muito Crítico
 Crítico
 Intermediário
 Adequado



RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR POLO - MATEMÁTICA - 2º Ano do Ensino Médio

Polo	Edição	Proficiência		Desvio Padrão	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Estudantes	Nº Efetivo de Estudantes	Participação (%)	% de Estudantes por Padrão de Desempenho				
		Média	Desvio Padrão						0	265	315	365	500
CENTRAL	2012	271,5	44,2	Crítico	6.240	9.374	66,6	44,2%	38,9%	15,1%	1,8%		
CENTRO-OESTE	2012	260,3	43,3	Muito Crítico	704	963	73,1	55,9%	31,6%	11,3%	1,1%		
CENTRO-SUL	2012	272,6	43,5	Crítico	2.617	3.577	73,2	43,1%	39,9%	15,3%	1,7%		
LESTE	2012	269,8	43,0	Crítico	1.300	2.303	56,4	47,3%	38,3%	12,6%	1,8%		
NOROESTE	2012	259,8	42,9	Muito Crítico	961	1.560	61,6	56,2%	34,3%	8,5%	0,9%		
NORTE	2012	272,4	41,0	Crítico	1.140	1.558	73,2	43,5%	41,0%	14,3%	1,1%		
OESTE	2012	264,9	42,6	Muito Crítico	861	1.220	70,6	51,2%	36,3%	11,7%	0,8%		
SUDESTE	2012	269,1	42,6	Crítico	980	1.385	70,8	46,9%	36,9%	15,0%	1,1%		
SUDOESTE	2012	268,4	44,7	Crítico	1.395	2.052	68,0	47,3%	38,2%	12,7%	1,8%		
SUL	2012	270,8	41,7	Crítico	982	1.391	70,6	43,6%	41,2%	14,7%	0,5%		
Mato Grosso do Sul	2012	269,7	43,6	Crítico	17.180	25.383	67,7	46,1%	38,4%	14,0%	1,5%		

Muito Crítico
 Crítico
 Intermediário
 Adequado

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR POLO - MATEMÁTICA - 3º Ano do Ensino Médio

Polo	Edição	Proficiência		Desvio Padrão	Padrão de Desempenho	Nº Previsto de Estudantes	Nº Efetivo de Participação Estudantes (%)	% de Estudantes por Padrão de Desempenho				
		Média	Desvio Padrão					0	275	325	375	500
CENTRAL	2011	281,1	49,2	Crítico	7.563	4.425	58,5	44,7%	36,0%	16,6%	2,7%	
	2012	283,2	47,2	Crítico	7.636	4.869	63,8	41,2%	40,2%	16,2%	2,3%	
CENTRO-OESTE	2011	266,4	48,7	Muito Crítico	934	522	55,9	59,3%	26,0%	13,3%	1,3%	
	2012	269,4	47,9	Muito Crítico	829	613	73,9	52,6%	35,3%	10,6%	1,5%	
CENTRO-SUL	2011	283,0	48,8	Crítico	2.972	1.891	63,6	42,7%	37,5%	16,9%	2,9%	
	2012	282,4	48,0	Crítico	3.087	2.169	70,3	43,6%	37,3%	16,1%	3,0%	
LESTE	2011	276,9	46,5	Crítico	1.718	1.131	65,8	49,6%	35,3%	12,7%	2,4%	
	2012	279,1	47,8	Crítico	1.895	1.158	61,1	45,7%	37,6%	14,3%	2,4%	
NOROESTE	2011	261,9	46,8	Muito Crítico	1.170	631	53,9	64,4%	25,4%	8,3%	1,9%	
	2012	267,4	44,9	Muito Crítico	1.165	721	61,9	57,7%	32,1%	9,3%	0,8%	
NORTE	2011	283,4	47,2	Crítico	1.349	923	68,4	42,7%	38,2%	16,3%	2,8%	
	2012	284,2	45,8	Crítico	1.332	957	71,8	39,4%	42,0%	17,0%	1,7%	
OESTE	2011	274,9	44,7	Muito Crítico	977	555	56,8	50,9%	35,6%	11,5%	2,0%	
	2012	275,7	44,6	Crítico	919	665	72,4	51,0%	35,0%	12,5%	1,5%	
SUDESTE	2011	272,4	45,9	Muito Crítico	1.263	867	68,6	52,4%	33,9%	12,5%	1,2%	
	2012	274,9	47,9	Muito Crítico	1.239	891	71,9	49,0%	35,0%	14,4%	1,6%	
SUDOESTE	2011	274,7	48,0	Muito Crítico	1.749	1.017	58,1	51,9%	31,7%	14,3%	2,1%	
	2012	278,0	47,1	Crítico	1.722	1.167	67,8	46,1%	37,8%	14,2%	1,8%	
SUL	2011	270,6	45,7	Muito Crítico	1.168	661	56,6	51,4%	36,5%	11,0%	1,1%	
	2012	281,8	46,6	Crítico	1.129	779	69,0	42,5%	39,6%	16,2%	1,7%	
Mato Grosso do Sul	2011	277,7	48,3	Crítico	20.863	12.623	60,5	48,0%	34,9%	14,7%	2,3%	
	2012	280,0	47,3	Crítico	20.953	13.989	66,8	44,6%	38,2%	15,0%	2,1%	

Muito Crítico
 Crítico
 Intermediário
 Adequado



RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR POLO - PRODUÇÃO DE TEXTO - 1º Ano do Ensino Médio

Polo	Edição	Nota Média da Produção de texto	Desvio Padrão	Nível de Desempenho	Nº Previsto de Estudantes	Nº Efetivo de Estudantes*	Participação (%)	% de Estudantes por Nível de Desempenho					
								0	0,1	2,0	4,0	6,0	8,0
CENTRAL	2012	5,7	1,2	Intermediário	14.285	8.341	58,4	0,0%	0,1%	10,2%	54,3%	33,7%	1,6%
CENTRO-OESTE	2012	5,6	1,2	Intermediário	1.381	816	59,1	0,0%	0,1%	11,1%	55,8%	31,1%	1,9%
CENTRO-SUL	2012	5,7	1,2	Intermediário	5.372	3.136	58,4	0,0%	0,2%	11,5%	52,4%	34,0%	1,9%
LESTE	2012	5,7	1,2	Intermediário	3.116	1.827	58,6	0,0%	0,2%	9,3%	56,2%	32,8%	1,5%
NOROESTE	2012	5,6	1,2	Intermediário	2.293	1.339	58,4	0,0%	0,2%	12,4%	55,5%	30,2%	1,6%
NORTE	2012	5,6	1,2	Intermediário	2.298	1.510	65,7	0,0%	0,2%	10,4%	56,1%	31,8%	1,4%
OESTE	2012	5,6	1,2	Intermediário	1.674	1.015	60,6	0,0%	0,2%	11,1%	53,6%	34,0%	1,2%
SUDESTE	2012	5,6	1,3	Intermediário	1.801	1.231	68,4	0,0%	0,4%	11,5%	57,3%	28,2%	2,6%
SUDOESTE	2012	5,6	1,2	Intermediário	3.048	1.768	58,0	0,0%	0,4%	10,6%	56,4%	30,9%	1,7%
SUL	2012	5,7	1,2	Intermediário	1.840	1.156	62,8	0,0%	0,0%	10,5%	53,3%	34,1%	2,1%
Mato Grosso do Sul	2012	5,7	1,2	Intermediário	37.108	22.139	59,7	0,0%	0,2%	10,6%	54,7%	32,8%	1,7%

* Foram consideradas somente as produções de texto válidas.

Inadequado
 Abaixo do Básico
 Básico
 Intermediário
 Adequado
 Avançado

RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR POLO - PRODUÇÃO DE TEXTO - 2º Ano do Ensino Médio

Polo	Edição	Nota Média da Produção de Texto	Desvio Padrão	Nível de Desempenho	Nº Previsto de Estudantes	Nº Efetivo de Estudantes*	Participação (%)	% de Estudantes por Nível de Desempenho					
								0	0,1	2,0	4,0	6,0	8,0
CENTRAL	2012	6,4	1,1	Adequado	9.383	5.868	62,5	0,0%	0,1%	2,5%	40,6%	51,3%	5,4%
CENTRO-OESTE	2012	6,2	1,2	Adequado	966	620	64,2	0,0%	0,5%	2,6%	41,9%	50,2%	4,9%
CENTRO-SUL	2012	6,3	1,2	Adequado	3.583	2.456	68,5	0,0%	0,2%	3,3%	39,6%	51,6%	5,4%
LESTE	2012	6,4	1,1	Adequado	2.296	1.500	65,3	0,0%	0,1%	2,3%	39,7%	52,4%	5,5%
NOROESTE	2012	6,2	1,1	Adequado	1.556	906	58,2	0,0%	0,2%	3,4%	44,1%	49,1%	3,1%
NORTE	2012	6,3	1,1	Adequado	1.561	1.073	68,7	0,0%	0,2%	1,9%	41,0%	52,3%	4,7%
OESTE	2012	6,3	1,2	Adequado	1.222	713	58,3	0,0%	0,1%	2,7%	43,2%	48,3%	5,6%
SUDESTE	2012	6,3	1,1	Adequado	1.379	1.017	73,7	0,0%	0,0%	2,1%	42,7%	50,8%	4,4%
SUDOESTE	2012	6,2	1,2	Adequado	2.045	1.321	64,6	0,0%	0,5%	4,8%	40,6%	49,7%	4,4%
SUL	2012	6,2	1,1	Adequado	1.397	895	64,1	0,0%	0,3%	3,5%	42,3%	50,9%	2,9%
Mato Grosso do Sul	2012	6,3	1,1	Adequado	25.388	16.369	64,5	0,0%	0,2%	2,8%	41,0%	51,0%	5,0%

* Foram consideradas somente as produções de texto válidas.

Inadequado
 Abaixo do Básico
 Básico
 Intermediário
 Adequado
 Avançado



RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO POR POLO - PRODUÇÃO DE TEXTO - 3º Ano do Ensino Médio

Polo	Edição	Nota Média da Produção de texto	Desvio Padrão	Nível de Desempenho	Nº Previsto de Estudantes	Nº Efetivo de Estudantes*	Participação (%)	% de Estudantes por Nível de Desempenho									
								0	0,1	2,0	4,0	6,0	8,0	10			
CENTRAL	2012	6,2	1,2	Adequado	7.618	4.862	63,8	0,0%	0,2%	3,7%	43,9%	47,2%	4,9%				
CENTRO-OESTE	2012	6,0	1,3	Intermediário	828	556	67,1	0,0%	0,4%	6,7%	49,6%	39,5%	3,8%				
CENTRO-SUL	2012	6,3	1,3	Adequado	3.089	2.099	68,0	0,0%	0,3%	3,2%	44,1%	45,5%	6,8%				
LESTE	2012	6,2	1,2	Adequado	1.900	1.360	71,6	0,0%	0,2%	4,6%	43,2%	47,8%	4,3%				
NOROESTE	2012	6,2	1,2	Adequado	1.166	792	67,9	0,0%	0,1%	3,8%	44,6%	46,3%	5,2%				
NORTE	2012	6,2	1,2	Adequado	1.328	972	73,2	0,0%	0,6%	4,0%	43,4%	47,0%	5,0%				
OESTE	2012	6,2	1,2	Adequado	926	683	73,8	0,0%	0,0%	2,9%	48,6%	43,9%	4,5%				
SUDESTE	2012	6,1	1,2	Adequado	1.242	946	76,2	0,0%	0,4%	4,8%	46,9%	43,9%	4,0%				
SUDOESTE	2012	6,2	1,2	Adequado	1.734	1.165	67,2	0,0%	0,2%	4,7%	45,3%	44,3%	5,5%				
SUL	2012	6,3	1,2	Adequado	1.126	780	69,3	0,0%	0,0%	4,0%	42,1%	47,1%	6,8%				
Mato Grosso do Sul	2012	6,2	1,2	Adequado	20.957	14.215	67,8	0,0%	0,2%	4,0%	44,6%	46,0%	5,2%				

* Foram consideradas somente as produções de texto válidas.

Inadequado
 Abaixo do Básico
 Básico
 Intermediário
 Adequado
 Avançado



REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS ESCOLARES

Grupos de Referência para a Gestão Escolar

Com base em informações obtidas por meio de questionários de estudantes, professores e diretores, além de estatísticas do Censo Escolar, as escolas da Rede Estadual avaliadas pelo Saems 2012 foram agrupadas em função de características comuns. Os grupos de comparação criados por esta análise são uma tentativa de estabelecer referências para a gestão escolar as quais, a partir de informações coletadas pela avaliação, poderão auxiliar a atuação de gestores na promoção de ambientes favoráveis ao ensino e ao aprendizado dentro de suas respectivas instituições.

Ao direcionar comparações entre escolas a partir uma seleção de alguns elementos, tanto internos quanto externos à escola, esta análise possibilita que gestores e demais indivíduos envolvidos reflitam sobre sua realidade e especificidades de seu contexto, através do contraste com outras escolas que lidam com desafios e problemas similares. Dessa forma, avançamos para além da simples hierarquização de escolas, de acordo com o desempenho de seus estudantes, e da crítica de práticas escolares já decorridas, para produzir análises e informações que contribuam para a formulação de futuras ações e de novas práticas que resultem em avanços para a qualidade e equidade do ensino ofertado.

Por que o foco na gestão escolar?

A importância da gestão e do papel dos gestores, em especial do diretor, é reconhecida não só pela Constituição Federal de 1988, mas também pela literatura e pesquisa educacional. Apesar da ênfase que geralmente é dada ao professor e às suas práticas em sala de aula, não há estudo hoje sobre qualidade do ensino ofertado que não inclua variáveis sobre a gestão escolar. Contudo, a gestão da escola vai muito além da administração de seu espaço e recursos e, a despeito de sua importância, há poucos estudos no Brasil sobre sua real função e fatores que influenciam a qualidade desta gestão.

Para poder gerir uma escola, tanto o diretor, quanto o vice-diretor e coordenadores precisam aliar diferentes tipos de competências. Conhecimentos e habilidades em gestão são necessários, mas a capacidade de promover um bom relacionamento interpessoal



com a comunidade interna e de ganhar a confiança e atrair a comunidade também é importante para uma boa gestão escolar. Ligada a uma liderança positiva, portanto, está a noção de que o gestor deve ter uma visão sistêmica da escola, sendo capaz de integrar as várias partes e atividades que envolvem o gerenciamento de uma unidade escolar.

Não há um claro consenso sobre os fatores que afetam a gestão, e nem evidências suficientes para dimensionar seu impacto. Além disso, cabe ressaltar que, apesar da influência de diferentes fatores sobre a gestão escolar, esta influência não é, necessariamente, uma relação causal. O tamanho da escola certamente impacta a sua gestão administrativa e financeira, mas isso não significa que escolas maiores sempre terão uma gestão menos efetiva. No entanto, tendo em vista a complexidade da gestão escolar, desde as diferentes formas de gestão existentes até as especificidades locais – como o perfil do público atendido e expectativas da comunidade –, o exercício analítico proposto aqui pode ser, potencialmente, bastante útil.

Fatores considerados para a composição dos grupos:

Considerando pressupostos teóricos e limitações para a coleta de informações sobre a rede de ensino, as escolas avaliadas pelo Saems 2012 foram agrupadas de acordo com as seguintes características:

QUADRO 1:

Fatores analisados para a identificação de Grupos de Referência para a Gestão

FATORES	DESCRIÇÃO	ESCALA
Infraestrutura básica	A infraestrutura das escolas foi analisada em relação à presença de elementos considerados mínimos e necessários para o bom funcionamento de uma unidade escolar: abastecimento de água, energia elétrica e rede de esgoto sanitário, cozinha, sanitário dentro do prédio, sala de diretoria, aparelho de televisão, aparelho de DVD, computadores, impressoras e sala de professores. Apenas escolas com todos os elementos presentes foram analisadas como tendo uma estrutura básica.	0 - Escolas sem infraestrutura básica. 1 – Escolas com infraestrutura básica.

FATORES	DESCRIÇÃO	ESCALA
Práticas de ensino e clima escolar	Ao total, foram analisados 10 indicadores que reúnem respostas de diretores, professores e estudantes sobre suas percepções acerca de sua escola. Estas percepções são utilizadas como indícios de práticas escolares exercidas cotidianamente e do clima da escola, tendo em vista critérios de uma escola eficaz e de uma gestão escolar democrática e autônoma. Esses indicadores refletem, em grande parte, ações internas à escola que são importantes para a superação de obstáculos e desafios proporcionados pelo contexto da escola.	Escala de 1 a 10
Grau de complexidade da escola	Este fator leva em consideração as diferentes modalidades de ensino ofertadas pela rede, conferindo uma pontuação para as escolas de acordo com a quantidade de modalidades e etapas ofertadas. Foram consideradas diferentes modalidades e segmentos de ensino, como EJA, Ensino Médio Regular, Profissional e/ou Integral, Ensino Fundamental séries iniciais e finais, Educação Especial, atividades complementares de contraturno etc.	Escala de 1 a 10
Taxa de abandono dos estudantes	Também foram levadas em consideração as taxas de abandono das escolas, aferidas pelo Censo Escolar, como um indicativo do perfil dos estudantes e de atitudes/comportamentos da família desses estudantes em relação à escola e à educação de seus filhos. Apesar de também serem influenciadas pela política da escola, grandes diferenças entre taxas de abandono também são indicativos da percepção da comunidade sobre a escola e a importância do que ela tem a oferecer.	Percentual de 0% a 100%
Tamanho da escola	O tamanho da escola foi aferido pelo total de estudantes matriculados na instituição. Como o tamanho das escolas varia muito, esse foi um importante fator a ser considerado. O tamanho da escola não é, necessariamente, um fator determinante para o sucesso ou não da gestão escolar, mas diferentes tamanhos de escola certamente proporcionam desafios diferentes às escolas.	Valores absolutos de matrículas.



FATORES	DESCRIÇÃO	ESCALA
Índice socioeconômico dos estudantes	Este indicador fornece uma medida comparativa para as condições de vida dos estudantes avaliados, considerando não só aspectos econômicos, mas também alguns aspectos sociais e culturais. Dessa forma, apesar da medida oferecida não fazer alusão a classes sociais ou captar faixas salariais específicas, ela fornece uma rica medida de controle para fatores externos tradicionalmente associados ao desempenho escolar e que, obviamente, também propõem diferentes desafios à gestão escolar.	Escala de 1 a 10

Cada grupo de referência criado a partir das considerações desses fatores possui, evidentemente, um perfil diverso. Logo, a influência dos fatores analisados na organização dos grupos também variou entre esses grupos. Enquanto um grupo, por exemplo, foi definido pela ausência de condições básicas de infraestrutura, outro foi identificado a partir do tamanho e da complexidade de suas escolas. Além disso, não houve nenhuma pré-determinação da quantidade de grupos a serem criados. A quantidade de grupos de referência criados por esta análise foi determinada pelo próprio arranjo de fatores entre as escolas avaliadas – quanto mais complexa e diversificada for a rede de ensino, maior o número potencial de grupos a serem criados.

Cabe ressaltar que sempre há a possibilidade de uma escola ser alocada em um grupo com o qual ela, de fato, não é compatível, um risco intrínseco a toda análise. No entanto, o método proposto é bastante seguro e fornece informações sobre as características da escola que são importantes para a realização de considerações a respeito da gestão escolar. Apesar de as unidades escolares dentro de cada grupo de comparação não serem idênticas entre si, a identificação de diferentes perfis de escola, e seus aspectos mais marcantes, é um importante subsídio para a formulação de futuras políticas públicas e implementação de novas ações dentro da escola. Além de possibilitar políticas mais específicas ao contexto de cada escola, é uma forma de buscar soluções para problemas que podem ser comuns entre escolas de diferentes municípios e regiões.

Os Grupos de Referência elaborados para o Saems 2012

- Grupo 1:

Escolas de grande porte com elevado índice de abandono

O primeiro grupo de referência reúne 89 escolas da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, de um total de 302 escolas avaliadas. As escolas presentes neste grupo se diferenciam principalmente em função da taxa de abandono: enquanto a média dos grupos 2, 3 e 4 corresponde a 5,9%, 7,6% e 11,0%, especificamente no grupo 1 observa-se uma média na taxa de abandono de 19,3%. Além disso, as escolas neste grupo são em sua maioria de grande porte, com uma média de mil estudantes matriculados por escola.

Todas as escolas possuem infraestrutura básica neste grupo e, tirando o seu tamanho e abandono, os demais fatores analisados tiveram pouco peso para a formação deste grupo. Em relação à gestão escolar, a percepção sobre a aplicação e respeito às normas é mais favorável do que para escolas dos grupos 2 e 3, e há também uma maior coesão entre o que estudantes, professores e diretores opinam sobre essas práticas.

QUADRO 2:

Informações sobre o grupo de referência segundo a influência de fatores na sua definição

FATORES ANALISADOS	INFLUÊNCIA DO FATOR PARA IDENTIFICAR O GRUPO	MÉDIA	MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ESCOLAS ENTRE OS VALORES
Taxa de abandono dos estudantes	1	19,3%	12,9% a 25,7%
Tamanho da escola	2	1043	700 a 1387
Práticas de ensino e clima escolar	3	6,8	5,8 a 7,8
Grau de complexidade	4	3,3	2,6 a 4,0
Índice socioeconômico dos estudantes	5	7,3	6,6 a 8,0
Infraestrutura básica	6	1,0	1,0 a 1,0



- Grupo 2:
Escolas de porte mediano com índice de abandono mediano

O segundo grupo de referência engloba 81 escolas da Rede Estadual. As escolas presentes no grupo 2 são marcadas pelo total de matrículas combinado à taxa de abandono: a média das matrículas nesse grupo é de 573 estudantes e a média do abandono gira em torno de 5,9%. Esse número de matrículas é diferente dos grupos 1 e 3, que têm aproximadamente o seu dobro. A semelhança do tamanho em relação à média do grupo 4, por sua vez, não acompanha as taxas médias de abandono desse último grupo: cerca de 11,0%. Em outras palavras, esse grupo apresenta um tamanho de escola relativamente pequeno, em média, e um sucesso na contenção do abandono escolar.

Os fatores de menor importância para a definição deste grupo foram a infraestrutura básica, presente em todas as escolas, e o nível socioeconômico dos estudantes, com uma pontuação mais elevada e menor variação que o quarto grupo de escolas.

Escolas nesse grupo, como no grupo 3, também apresentaram uma percepção mais crítica sobre suas práticas e clima escolar, sendo a aplicação e o respeito às normas dentro das escolas muitas vezes criticados. Esta percepção, no entanto, além de variar entre escolas, também variou muito dentro das escolas, com as opiniões de estudantes, professores e diretores muitas vezes divergindo umas das outras.

QUADRO 3:
Informações sobre o grupo de referência segundo a influência de fatores na sua definição

FATORES ANALISADOS	INFLUÊNCIA DO FATOR PARA IDENTIFICAR O GRUPO	MÉDIA	MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ESCOLAS ENTRE OS VALORES
Tamanho da escola	1	573	318 a 828
Taxa de abandono dos estudantes	2	5,9%	1,1% a 10,7%
Grau de complexidade	3	2,8	2,1 a 3,5
Práticas de ensino e clima escolar	4	6,2	5,0 a 7,5
Índice socioeconômico dos estudantes	5	7,5	6,5 a 8,5
Infraestrutura Básica	6	1,0	1,0 a 1,0

- Grupo 3:
Escolas de grande porte com elevado grau de complexidade

O terceiro grupo de referência inclui 87 escolas da Rede Estadual. A identificação deste conjunto de escolas se dá primariamente devido ao seu elevado grau de complexidade perante as demais escolas da Rede Estadual. Além do Ensino Fundamental e Ensino Médio Regular, também há a oferta do Ensino Médio Profissional (18,4%) e EJA (87,4%), entre outras modalidades, e atividades complementares são organizadas em 88,5% das escolas. Além desta maior complexidade, as escolas desse grupo também são de grande porte, em média maiores até que as escolas do primeiro grupo de referência, apesar de suas taxas de abandono não serem tão elevadas (7,6%).

Além da infraestrutura básica, presente em todas as escolas deste grupo, o fator de práticas e clima escolar foi o menos importante para caracterizar este grupo, sendo o grupo com a maior variação na percepção deste fator. Como no segundo grupo, a percepção sobre a gestão escolar, tendo em vista suas ações para a implementação e respeito às normas, também foi mais crítica que nos grupos 1 e 4.

QUADRO 4:

Informações sobre o grupo de referência segundo a influência de fatores na sua definição

FATORES ANALISADOS	INFLUÊNCIA DO FATOR PARA IDENTIFICAR O GRUPO	MÉDIA	MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ESCOLAS ENTRE OS VALORES
Grau de complexidade	1	4,2	3,6 a 4,8
Tamanho da escola	2	1193	893 a 1493
Taxa de abandono dos estudantes	3	7,6%	3,4% a 11,9%
Índice socioeconômico dos estudantes	4	7,7	7,1 a 8,4
Práticas de ensino e clima escolar	5	6,3	4,7 a 8,0
Infraestrutura Básica	6	1,0	1,0 a 1,0



- Grupo 4:

Escolas sem infraestrutura básica, baixo grau de complexidade e menor ISE

O quarto grupo de referência abrange 45 escolas da Rede Estadual, com uma média de 553 estudantes matriculados em cada escola. Os principais fatores que se destacam para a classificação deste grupo de escolas são o seu baixo nível de complexidade e más condições de infraestrutura. Em geral, este grupo remete a escolas de menor complexidade, focadas no Ensino Básico Regular e, em especial, no Ensino Médio. Poucas escolas ofertam outras modalidades de ensino – apenas 4,4% possuem Ensino Médio em tempo integral e 37,8% ofertam a EJA – e todas ficam aquém do esperado em termos de condições mínimas de infraestrutura.

Outro aspecto significativo deste grupo de escolas está em relação ao seu perfil de estudantes que, em grande parte, apresentam menor nível socioeconômico que estudantes de outros grupos. Grande parte dos estudantes, 43%, tem familiares beneficiados pelo programa Bolsa Família e, apesar de quase 100% terem luz e água, uma parcela significativa (37%) não possui coleta de lixo na rua onde residem. Considerando a disponibilidade de computadores com acesso à internet em casa, apenas 46,9% responderam positivamente – aproximadamente 20% a menos que estudantes de outros grupos.

Dentre os fatores analisados, a taxa de abandono foi a que teve menor peso para a classificação deste grupo. Apesar de sua média relativamente alta, aproximadamente 11%, as escolas deste grupo variaram muito entre si.

Sobre a percepção da gestão escolar, o quarto grupo possui uma percepção mais favorável em relação a práticas escolares e o clima escolar, apesar de um resultado de desempenho menor em relação aos demais grupos de referência. A gestão escolar, no que se refere à aplicação e respeito às normas é o indicador mais bem pontuado dentre os indicadores de práticas escolares, e esta percepção positiva é compartilhada por estudantes, professores e diretores.

QUADRO 5:

Informações sobre o grupo de referência segundo a influência de fatores na sua definição

FATORES ANALISADOS	INFLUÊNCIA DO FATOR PARA IDENTIFICAR O GRUPO	MÉDIA	MAIOR CONCENTRAÇÃO DE ESCOLAS ENTRE OS VALORES
Infraestrutura Básica	1	0,0	0,0 a 0,0
Grau de complexidade da escola	2	2,5	1,6 a 3,4
Índice socioeconômico dos estudantes	3	6,0	4,5 a 7,6
Tamanho da escola	4	553	57 a 1049
Práticas de ensino e clima escolar	5	7,4	5,9 a 8,8
Taxa de abandono dos estudantes	6	11,0%	1,6% a 20,4%

Resultados de Desempenho por Grupo de Comparação

Quando observamos os resultados de desempenho médio dos estudantes segundo os quatro grupos de referência, observa-se primeiramente que as tendências de cada grupo são uniformes entre os diferentes anos do Ensino Médio e disciplinas avaliadas, preservando a evolução gradual de proficiência ao longo das três etapas para cada grupo de referência.

Comparando os grupos entre si, nota-se que o segundo e o terceiro grupos de escolas possuem as maiores médias de desempenho, enquanto o quarto grupo, composto por escolas sem infraestrutura básica completa e estudantes de baixo nível socioeconômico, apresenta a menor média.

O desempenho dos estudantes aferidos pelos testes do Saems 2012 não foi um dos fatores considerados para a elaboração dos grupos de referência. Contudo, como a gestão escolar é importante componente para avanços na qualidade do ensino ofertado, espera-se que avanços conquistados nesta área se traduzam em resultados de desempenho cada vez melhores e mais equitativos. Dessa forma, a constatação do desempenho dos grupos de referência também se torna uma importante informação para o gestor, fornecendo subsídios para uma de suas principais funções: a gestão pedagógica.



GRÁFICO 01:
Proficiência média em Língua Portuguesa dos Grupos de Referência

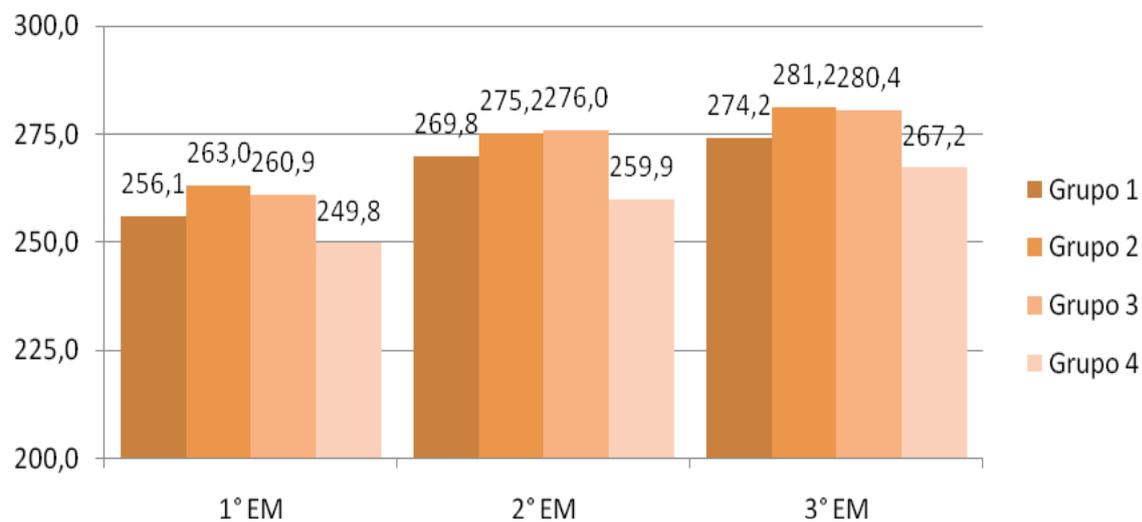
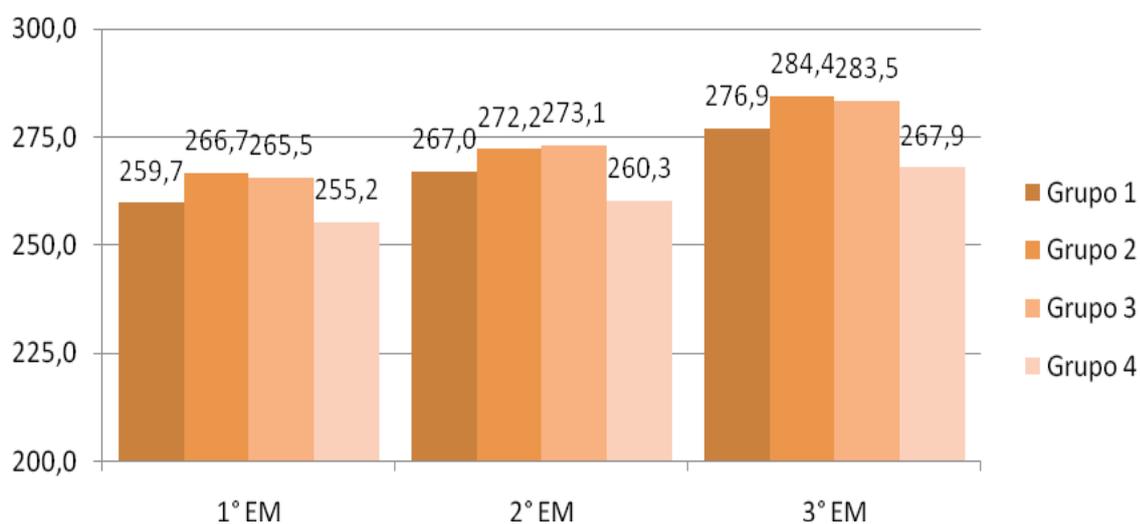


GRÁFICO 02:
Proficiência média em Matemática dos Grupos de Referência



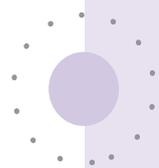
4



CLIMA ESCOLAR E APRENDIZAGEM

Há uma extensa literatura que procura explicar a razão do baixo desempenho dos resultados da nossa Educação Básica nas avaliações em larga escala e das diferenças entre escolas e estudantes. O objetivo, neste momento, é apresentar, especificamente, um aspecto considerado cada vez mais relevante para a melhoria do ensino ofertado pelas escolas brasileiras, qual seja o clima escolar. Como já apontado em estudos na área da Educação, características associadas aos estudantes, como o nível socioeconômico e cultural, têm peso expressivo na sua aprendizagem. Inicialmente, acreditava-se que esses fatores eram suficientes para explicar o sucesso ou o fracasso dos estudantes e a diferença de desempenho entre eles. No entanto, pesquisas recentes mostraram que os impactos de fatores associados à própria escola, embora menores que os das variáveis externas a ela, são altos o bastante para provocar mudanças na trajetória escolar do estudante. Isso significa que a escola pode fazer diferença no aprendizado e superar o esperado para ela, tendo em vista as características de seus estudantes, independente das diferenças socioeconômicas e culturais entre eles. As escolas que conseguem esse resultado têm sido chamadas de escolas eficazes.





Em um amplo estudo patrocinado pela Unesco, realizado de 1995 a 2000 em 14 países da América Latina, entre eles o Brasil, foram analisados os efeitos de mais de 30 variáveis, como condições de trabalho, salário, experiência e formação dos professores, número de livros na casa dos estudantes e na biblioteca da escola, o tempo que os pais passam diariamente com os filhos e o total de estudantes por classe. No entanto, o resultado que mais chamou a atenção foi a importância do ambiente favorável à aprendizagem. Verificou-se que, nas instituições em que existe um clima escolar favorável ao aprendizado, em que predomina um relacionamento harmonioso, estimulante e de respeito, os estudantes têm maiores possibilidades de sucesso escolar. A diferença constatada entre os estudantes que estudam em escolas com um bom clima chegou a ser superior em 36% na avaliação de Linguagem e 46% na de Matemática, em relação àqueles que estudam em escolas cujo clima não é favorável à aprendizagem.

O CAEd também vem desenvolvendo estudos a esse respeito, tendo como base as respostas aos questionários aplicados aos estudantes de escolas públicas, do Ensino Fundamental e Médio (em diversos anos escolares), avaliados em vários estados brasileiros. O efeito do clima escolar sobre a aprendizagem foi investigado a partir da percepção dos estudantes acerca de vários aspectos da vida escolar, conhecida por meio das respostas a 16 perguntas contidas no questionário contextual. No modelo de análise utilizado, o clima escolar foi concebido como tendo cinco dimensões: aprendizagem e desenvolvimento, conforto e segurança, convivência e relacionamento, pertencimento e inclusão, satisfação e motivação.

A dimensão “Aprendizagem e desenvolvimento” inclui a percepção dos estudantes de que o ambiente escolar é incentivador da criatividade e da imaginação e de que vale a pena estudar na

escola porque aprendem coisas novas e interessantes. “Conforto e segurança” refere-se à percepção de que a escola está sempre limpa e bem cuidada, e os estudantes protegidos de qualquer risco –como a violência – dentro da escola, gerando o sentimento de conforto e segurança. “Convivência e relacionamento” é a dimensão que envolve a qualidade das relações que se estabelecem na escola e traduz o sentimento de que o estudante gosta de estar na escola porque, na sua percepção, há respeito no tratamento entre os diversos atores escolares. “Pertencimento e inclusão” diz respeito ao sentimento de orgulho de pertencer à escola, de fazer parte da instituição. A dimensão “Satisfação e motivação” comporta o sentimento de que o estudante se sente cheio de energia e animado na escola e por isso gosta de estudar nela.

A relação entre clima escolar e valor agregado pela escola, para todo Brasil, está exposta no Gráfico 1, o qual apresenta os resultados dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental dos estados avaliados pelo CAEd, em 2011. As escolas consideradas para a análise do 5º ano pertencem aos estados de Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Piauí e Rio de Janeiro. No caso do 9º ano, os estados considerados foram: Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí e Rio de Janeiro.

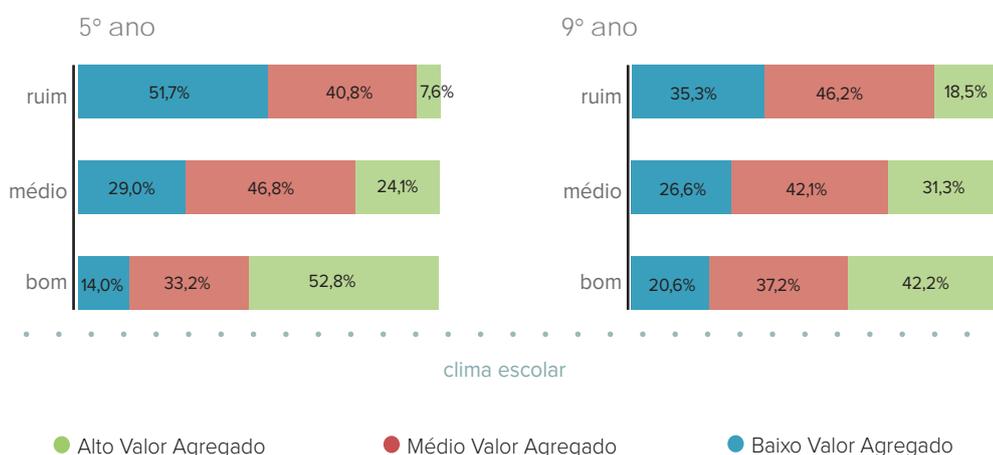
O valor agregado expressa a diferença entre o desempenho efetivamente obtido pela escola e o que é esperado para ela, dado o nível socioeconômico dos estudantes. Traduz, portanto, o efeito da escola na aprendizagem dos estudantes. Um alto valor agregado, por exemplo, significa que a escola obteve rendimentos escolares médios superiores à média de rendimentos obtidos pelo grupo de escolas com nível socioeconômico semelhante. Sendo assim, os estudantes desta escola, em média, apresentaram maiores rendimentos do que estudantes de outras escolas, que



se assemelham em termos de condições socioeconômicas. Um baixo valor agregado, por sua vez, indica que a escola obteve rendimentos escolares muito próximos à média e por isso pouco acrescentou ao que era esperado, dado as suas características socioeconômicas.

Observa-se no Gráfico 1 que a percepção dos estudantes quanto à qualidade do clima escolar está fortemente associada ao sucesso da escola. A percepção dos estudantes de que o clima escolar é ruim está sempre acompanhada de um nível mais elevado de escolas que fracassam no seu propósito de obter melhores resultados. Por exemplo, no 5º ano do Ensino Fundamental, a maioria (51,7%) das escolas com clima considerado ruim pelos estudantes possui baixo valor agregado. Por outro lado, a maioria (52,8%) das escolas com bom clima escolar alcança alto valor agregado. No 9º ano, esse fato se repete, com diferenças menos acentuadas.

GRÁFICO 1 - Clima Escolar e Valor Agregado 5º e 9º anos do Ensino Fundamental - Redes Estaduais e Municipais – estados avaliados (2011)

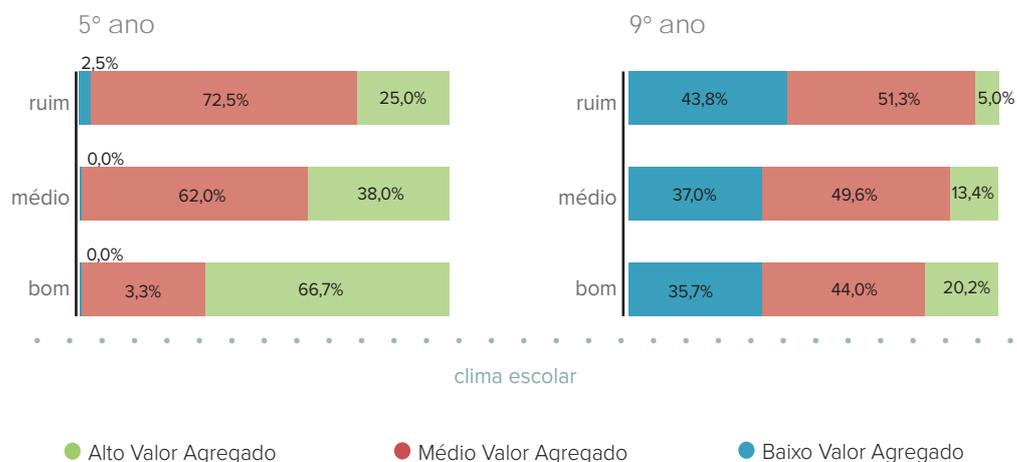


Os resultados desse estudo apontam que escolas semelhantes em relação ao nível socioeconômico dos estudantes, mas que se distinguem pela qualidade do clima escolar, irão afetar de modo diferente o seu aprendizado; ou ainda, a diferença que a escola faz no aprendizado dos estudantes está fortemente relacionada à percepção que eles têm da qualidade do clima escolar.

O clima escolar nas escolas de Mato Grosso do Sul

Os resultados da análise dos dados obtidos para o 5º e 8º anos da Rede Estadual do Ensino Fundamental de Mato Grosso do Sul estão apresentados no Gráfico 2. Para ambos os anos de ensino, os dados evidenciam a associação positiva entre a percepção, por parte dos estudantes, de um bom clima escolar e o desempenho obtido nos testes, indicando, com isso, a diferença que a escola pode fazer no aprendizado dos seus estudantes.

GRÁFICO 2 - Clima Escolar e Valor Agregado - 5º e 8º anos do Ensino Fundamental - Mato Grosso do Sul (Saems) - Rede Estadual (2011)



Fonte de dados básicos: CAEd 2011.



EXPERIÊNCIA EM FOCO

O DESAFIO DA APRENDIZAGEM

Avaliação e participação A mobilização para superar desafios

Há 14 anos atuando na área de planejamento e avaliação, Angela Maria da Silva é responsável pela Superintendência de Planejamento e Apoio Institucional (Supai) da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED). Graduada em Pedagogia ela afirma que “Os processos avaliativos externos destacam-se como importantes ferramentas de aferição da qualidade da educação e oferecem indicadores fidedignos, os quais são utilizados na elaboração de ações governamentais, para melhorar e aprimorar a qualidade do ensino, além de contribuir para a consolidação da cultura de avaliação.” Dessa forma, Angela ressalta a importância do Saems enquanto política estadual de avaliação em larga escala, “pois sua realização sistêmica e em consonância com as avaliações nacionais, oferece parâmetro de comparabilidade ano a ano dos

saberes escolares e familiariza os estudantes com esse tipo de testes”.

Mesmo o Sistema de Avaliação trazendo benefícios, a realização do seu processo avaliativo ainda apresenta empecilhos a serem superados, conta a Superintendente que destaca dois aspectos: a logística de aplicação e o uso dos resultados da avaliação como instrumentos eficazes para a reorientação e o aprimoramento das práticas e do projeto político pedagógico. Ela explica que uma das dificuldades da logística “é a disparidade entre o número previsto de estudantes para responder aos testes e o efetivamente atendido, seja por abstenção, em especial pelos estudantes do turno noturno, seja por falta de um banco de dados que reflita o número atualizado de matrículas.” A isso se soma “a operacionalização de um processo que, se mal realizado, compromete a fidedignidade e transparência dos resultados. Por envolver um

“

O TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO E DE ENVOLVIMENTO DE TODOS, EM ESPECIAL DOS ESTUDANTES, É CONTÍNUO E DESAFIADOR.

”

grande número de agentes, os critérios de seleção devem ser rigorosos, sobretudo, dos aplicadores, porque são eles que direcionam os estudantes e finalizam todo o procedimento”.

Diante desses aspectos Angela nos conta que “é necessário cercar-se de algumas medidas e procedimentos que neutralizem os efeitos negativos na implementação do Sistema de Avaliação.” Reafirma que um ponto fundamental é a escolha dos agentes para a realização do processo avaliativo. “Nas últimas edições do Saems, priorizou-se os profissionais da própria rede, em especial os professores, como aplicadores, nos anos em que não exercem a docência. Tomou-se essa medida por acreditar no trabalho responsável, comprometido e ético desses profissionais, bem como propiciar um clima de tranquilidade entre os estudantes.” Além disso, dentre as medidas adotadas, está a promoção de eventos, nos quais se propõe aos gestores escolares o debate e o estudo sobre o assunto, para que sejam multiplicadores e divulgadores desse tema junto à comunidade, em especial, aos professores e estudantes que, ainda, veem a avaliação com desconfiança. “O trabalho de conscientização e de envolvimento de todos, em especial dos estudantes, é contínuo e desafiador.”, ressalta a Superintendente.

Participação como desafio

A pedagoga considera que “o grande desafio da avaliação ainda é a participação efetiva de todos os envolvidos nesse processo, em especial dos estudantes.”. Para superá-lo vê a mobilização como ação importante: “a mobilização deve partir dos agentes responsáveis diretamente à Educação, estendendo-se a todos os segmentos, inclusive aos pais, reforçando que a avaliação é parte de ações voltadas ao cumprimento do direito à educação de qualidade para todos.”

Com a premissa da qualidade, “a Secretaria de Estado de Educação, utiliza-se dos indicadores das avaliações de desempenho como um critério seguro e fundamental para a definição e construção de novas políticas públicas educacionais, para o redirecionamento dos investimentos e como parâmetro no acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Eles também motivam as unidades escolares a refletirem acerca de questões gerais, como gestão, formação dos professores, com foco na aprendizagem dos estudantes, mudança na prática pedagógica, entre outras. Esses procedimentos convergem para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pelas escolas e da educação da Rede Estadual.”, finaliza a Superintendente.



REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd
LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA
TUFI MACHADO SOARES

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES
WAGNER SILVEIRA REZENDE

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
RENATO CARNAÚBA MACEDO

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS
WELLINGTON SILVA

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO
RAFAEL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS
BENITO DELAGE

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO VISUAL
HAMILTON FERREIRA

RESPONSÁVEL PELO PROJETO GRÁFICO
EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA

FICHA CATALOGRÁFICA

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação.

SAEMS – 2012/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 3 (jan/dez. 2012), Juiz de Fora, 2012 – Anual

ARAÚJO, Carolina Pires; MELO, Manuel Fernando Palácios da Cunha e; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de; REZENDE, Wagner Silveira.

Conteúdo: Revista do Sistema de Avaliação

ISSN 2238-0590

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

